

BIBLIOTECA

MILITAR CRISTÃO

MANUAL BÁSICO DE DOCTRINA

COMO ESTUDAR A BÍBLIA

1ª Edição
2014

BIBLIOTECA

MILITAR CRISTÃO

MANUAL BÁSICO DE DOCTRINA

COMO ESTUDAR A BÍBLIA

Por
R. A. Torrey

Tradução
Cleber Olympio

1ª Edição
2014



PORTARIA Nº 63, DE 10 DE JUNHO DE 2014.

Aprova a inclusão do Manual Básico de Doutrina B-4, 1ª Edição, 2014, como integrante da Biblioteca Militar Cristão.

O administrador do sítio “Militar Cristão”:

Em cumprimento ao disposto no inciso III do art. 3º da Norma Geral Administrativa nº 9, de 2013, faça saber aos interessados o seguinte:

Art. 1º. Aprova-se, com esta portaria, a inclusão do Manual Básico de Doutrina **B-4**, intitulado “**Como estudar a Bíblia**”, **1ª Edição (2014)**, como integrante da Biblioteca Militar Cristão, disponibilizando-se o mesmo, a partir da presente data, na subseção “Download – Documentos” para franquear seu acesso aos usuários do sítio.

Art. 2º. Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Campinas, 10 de junho de 2014.

CLEBER OLYMPIO

Administrador - Sítio Militar Cristão

(Publicado em 10/06/2014 no hipertexto <<http://www.militarcristao.com.br/redirect.php?id=806>>).

ÍNDICE DOS ASSUNTOS

	Pág.
APRESENTAÇÃO	IV
PREFÁCIO	V
CAPÍTULO 1 – MÉTODOS DE UM ESTUDO BÍBLICO PROVEITOSO	1-1
ARTIGO I – INTRODUÇÃO	1-1
ARTIGO II – ESTUDO DE LIVROS INDIVIDUAIS	1-2
ARTIGO III – ESTUDO POR TÓPICOS	1-26
ARTIGO IV – ESTUDO BIOGRÁFICO	1-38
ARTIGO V – ESTUDO TIPOLÓGICO	1-39
ARTIGO VI – ESTUDO DOS LIVROS DA BÍBLIA EM SUAS ORDENS SEQUENCIAL E CRONOLÓGICA	1-41
ARTIGO VII – ESTUDO DA BÍBLIA PARA UTILIDADE PRÁTICA EM LIDAR COM PESSOAS	1-43
CAPÍTULO 2 – COLOCANDO OS ENSINAMENTOS EM PRÁTICA	2-1
ARTIGO I – CONDIÇÕES FUNDAMENTAIS DO ESTUDO BÍBLICO MAIS PROVEITOSO	2-1
ARTIGO II – SUGESTÕES FINAIS	2-12
SOBRE O AUTOR	1

**Este é um
MANUAL “BRAVO”
Destinado ao fornecimento de suporte básico doutrinário às
uniões militares evangélicas e pessoalmente ao cristão militar.**

APRESENTAÇÃO

Há quem afirme ser a Bíblia como “o livro mais impresso e o menos lido”. Certamente, ao perguntarmos a uma plateia, ainda que pequena, em qualquer congregação, poucos serão os que se manifestam como leitores da Bíblia toda, uma única vez em toda a vida. Para uma tristeza maior diante desse quadro, outra pergunta seria cabível: quantos, além de ler, já meditaram nas Escrituras e as estudaram?

Com esse objetivo, R. A. Torrey escreveu um pequeno livro, publicado em 1896 nos Estados Unidos. Utilizando-se de sua própria experiência como educador cristão, Torrey incentiva o leitor a buscar, nas Escrituras, orientação segura e prática para sua vivência diária. A Bíblia merece ser estudada cautelosamente, como um tesouro a ser garimpado com perseverança, e também como o meio de se conhecer a Deus e a sua vontade, tal como ela realmente é, não como produto de conceitos elaborados por entendimentos parciais.

São sete propostas de estudo, cada qual com seu nível de complexidade e que versa sobre determinados tipos de contexto. Todos eles podem ser adotados em diferentes épocas, trazendo em si vantagens e desvantagens, conforme o interesse do estudante. Por fim, Torrey defende a leitura e o estudo constantes da Bíblia como algo indispensável à carreira cristã.

As referências da Bíblia em português são conforme a versão Revista e Corrigida Fiel (ACF), editada pela Sociedade Bíblica do Brasil, salvo se mencionada outra fonte. Títulos dos artigos e itens acrescentados para maior fluidez e organização do texto. Notas acrescentadas pelo autor original e pelo editor desta publicação.

O Editor

PREFÁCIO

Este livro foi escrito por dois motivos: primeiro, porque parecia ser necessário; e, em segundo lugar, para poupar tempo e trabalho do escritor.

Cartas chegam constantemente de todos os cantos perguntando como estudar a Bíblia. É impossível se recusar a responder a uma questão tão importante como essa, mas leva muito tempo para respondê-la de modo completo, como se deve.

Este livro foi escrito como uma resposta a quem fez a pergunta, e para aqueles que podem querer perguntar. Nada é mais importante para o nosso próprio desenvolvimento mental, moral e espiritual, ou para o nosso aumento de utilidade, do que o estudo da Bíblia. Mas nem todo o estudo da Bíblia é igualmente proveitoso: alguns estudos bíblicos são absolutamente inúteis. “Como estudar a Bíblia de modo a obter o maior rendimento com ele” é uma questão de importância imensurável; a resposta para essa pergunta encontra-se neste livro, e foi dada para a maior parte dos destinatários do autor no Instituto Bíblico de Chicago, antes dos encontros de verão de estudantes universitários, em conferências ministeriais e convenções das Associações Cristãs de Moços.

Muitos, especialmente os ministros, que ouviram esses conselhos, pediram para que pudessem ser dispostos em uma forma permanente. Eu prometi que, em dois anos, cumpriria este pedido, mas nunca havia encontrado tempo para fazê-lo, até agora.

O Autor

Como estudar a Bíblia – Os métodos e condições fundamentais de estudo da Bíblia que rendem os melhores resultados
(How to Study the Bible – The Methods And Fundamental Conditions Of The Bible Study That Yield The Largest Results)

CAPÍTULO 1

MÉTODOS DE UM ESTUDO BÍBLICO PROVEITOSO

ARTIGO I

INTRODUÇÃO

1-1. GENERALIDADES

Devemos considerar os métodos mais proveitosos de estudo da Bíblia antes de considerar as condições fundamentais de um estudo proveitoso da Bíblia. Muitos leitores deste livro provavelmente ficarão assustados, num primeiro momento, com a elaboração e a aparente dificuldade de alguns dos métodos sugeridos de estudo. Eles, no entanto, não são tão difíceis quanto parecem: sua praticidade e produção de frutos foram testadas em sala de aula, não com classes compostas inteiramente de graduados e universitários, mas em grande parte compostas por pessoas de escolaridade muito moderada e, em alguns casos, de quase nenhuma educação. Eles exigem tempo e trabalho duro.

Deve-se lembrar, porém, que a Bíblia contém ouro: quase qualquer um está disposto a procurar ouro, especialmente se é certo de que ele vai encontrá-lo. É certo de que vai encontrar ouro na Bíblia, se alguém cavar. Conforme se usarem os métodos recomendados aqui, ele vai encontrar a sua capacidade de fazer o trabalho crescer de modo rápido por meio do exercício, até que ele possa, em breve, fazer mais em 15 minutos do que no início ele poderia fazer em uma hora.

O primeiro método de estudo sugerido será considerado excepcionalmente um bom treinamento mental. Quando alguém segue este método de estudo por um tempo, seus poderes de observação ficarão tão acelerados que ele vai ver de relance o que, a princípio, ele só viu em cima de muito estudo e reflexão. Este método de estudo também vai treinar os poderes lógicos, cultivando hábitos de ordem, sistema e classificação nos processos intelectuais de alguém. O poder de expressão clara, concisa e forte também será desenvolvido.

Nenhum outro livro proporciona a oportunidade para o desenvolvimento intelectual pelo seu estudo conforme é encontrado na Bíblia. Nenhum outro livro e nenhum outro assunto vão proporcionar de modo tão abundante estudo minucioso e profundo. A Bíblia é muito lida, mas relativamente pouco estudada. Provavelmente alguns vão notar que o primeiro método de estudo sugerido é praticamente o método que se usa agora no estudo da natureza: em primeiro lugar, uma análise cuidadosa e apuração dos fatos e, em segundo lugar, a classificação dos fatos. Os fatos da revelação, no entanto, transcendem de longe os da natureza em sublimidade, sugestividade, auxílio e utilidade prática. Eles também são muito mais acessíveis.

Nem todos nós podemos ser profundos estudantes da natureza, mas todos nós podemos ser profundos estudiosos das Escrituras. Até mesmo uma pessoa analfabeta pode ter maravilhosa compreensão da verdade bíblica: isso é adquirido pelo estudo. Há pessoas que estudaram um pouco mais, que estudaram as Escrituras, por algum momento, diariamente, e sua conseqüente sabedoria é o espanto e, por vezes, o desespero de estudiosos e teólogos.

ARTIGO II

ESTUDO DE LIVROS INDIVIDUAIS

1-2. CARACTERIZAÇÃO

O primeiro método de estudo da Bíblia que devemos considerar é o **estudo da Bíblia por livros individuais**. Este método de estudo é o mais completo, o mais difícil, e aquele que produz os resultados maiores e mais permanentes. Nós o consideramos em primeiro lugar porque, na opinião do autor, ele deve ocupar a maior parte do nosso tempo.

1-3. ETAPAS DO MÉTODO DE ESTUDO

1-3-1. SELEÇÃO DO LIVRO A SER ESTUDADO

O primeiro trabalho a fazer é **selecionar o livro para estudar**. Este é um assunto muito importante. Se alguém faz uma seleção infeliz ele pode desanimar e desistir de um método de estudo que poderia ter sido mais proveitoso.

Alguns pontos serão úteis para o iniciante:

(1) Para o seu primeiro livro de estudo, **escolha um livro curto**. A escolha de um livro longo, nesse começo, vai levar qualquer um ao desânimo, a não ser que se trate de uma pessoa de rara perseverança. Vai ser desse jeito por muito tempo antes de os resultados finais – que de longe pagam muito mais por todo o trabalho despendido – serem alcançados, até que o estudante comum venha a desistir.

(2) **Escolha um livro relativamente fácil**. Alguns livros da Bíblia apresentam graves dificuldades que não são encontradas em outros livros. Alguém vai querer enfrentar e superar isso mais tarde, mas esse não é o trabalho de um novato para estabelecê-lo a si mesmo. Quando suas habilidades se tornarem treinados em razão do costume, ele poderá cumprir com essa tarefa com sucesso e de forma satisfatória; mas se ele, como muitos precipitadamente o fazem, agir diferente logo de início, ele vai se encontrar em dificuldades. A Primeira Epístola de Pedro é um livro extremamente precioso, mas algumas das passagens mais difíceis na Bíblia estão contidas nele. Se não fosse por essas passagens difíceis, seria um bom livro para recomendar ao iniciante, mas, tendo em vista essas dificuldades, não é sábio comprometer-se para que ele se torne um objeto de estudo exaustivo, até outra ocasião futura.

(3) **Escolha um livro que seja rico o suficiente em seu ensino para ilustrar as vantagens deste método de estudo e, assim, aguçar o apetite para estudos posteriores do mesmo tipo**. Quando alguém conclui completamente um livro razoavelmente grande pelo método de estudo que está sendo descrito agora, ele cria grande expectativa pelo estudo, a tal ponto de tornar certo o encontrar tempo, de alguma forma, para estudos posteriores a serem realizados da mesma forma.

Um livro que reúne todas as condições indicadas é a Primeira Epístola de Paulo aos Tessalonicenses. É muito curta, não tem grandes dificuldades de interpretação, significado ou doutrina, e é extremamente rica em seu ensino. Ela tem ainda a vantagem de ser a primeira na linha do tempo das epístolas paulinas. A Primeira Epístola de João não é em muitos aspectos um livro difícil, e é um dos livros mais ricos da Bíblia.

1-3-2. DOMÍNIO DO CONTEÚDO GERAL DO LIVRO

O segundo trabalho a fazer é **dominar o conteúdo geral do livro**. O método de fazer isso é muito simples. Consiste em simplesmente percorrer o livro todo sem parar e, depois de lê-lo de novo e mais uma vez, por assim dizer uma dúzia de vezes no total, de uma só vez. Para quem nunca tentou assim, isso não parece ser uma grande coisa, mas qualquer homem de reflexão que já tentou fazer assim vai dizer de forma bastante diferente.

É simplesmente maravilhoso como um livro assume um novo significado e beleza com este tipo de intimidade. Ela começa a se abrir. Novas relações entre diferentes partes do livro começam a se revelar. Surgem linhas fascinantes de pensamento que percorrem o livro. O livro é compreendido como um todo; a relação das várias partes com outras é apreendida; e esta beleza se base para um estudo inteligente dessas peças em detalhe.

O Reverendo James M. Gray, de Boston¹, um grande amante da Bíblia e dela um professor proeminente, diz que, por muitos anos de seu ministério, ele tinha “um conhecimento insuficiente e insatisfatório da Bíblia no idioma inglês.” A primeira ideia prática que ele recebeu no estudo da Bíblia em inglês foi de um leigo. O irmão possuía uma serenidade incomum e alegria em sua experiência cristã, a qual ele atribuiu à sua leitura da Epístola aos Efésios. O Sr. Gray perguntou como ele a tinha lido: ele disse que tinha levado uma cópia de bolso da Epístola para a floresta, uma tarde de domingo, e que a leu de uma só vez, repetindo o processo aproximadamente uma dúzia de vezes antes de parar; quando ele se levantou, tinha começado a apreender a Epístola, ou melhor, que suas verdades maravilhosas tinham tomado posse dele. Este era o segredo, simples assim, pelo qual o Sr. Gray estava esperando e orando. “Desse momento em diante, o Sr. Gray estudou a Bíblia através desse método, e ela se tornou para ele um novo livro”.

1-3-3. PREPARO DE INTRODUÇÃO AO LIVRO

O terceiro trabalho é **preparar uma introdução ao livro**. Anote na parte superior de folhas avulsas de papel ou de papel-cartão as seguintes questões:

- (1) Quem escreveu este livro?
- (2) Para quem ele foi escrito?
- (3) Onde ele foi escrito? Quando ele foi escrito?
- (4) Qual foi o contexto em que ele foi escrito?

¹ Referência ao Rev. James Martin Gray (1851-1935), pastor da Igreja Episcopal Reformada, compositor de hinos e presidente do Instituto Bíblico Moody entre 1904 e 1934 (N. do T.).

- (5) Qual foi a finalidade para a qual ele foi escrito?
- (6) Quais foram as circunstâncias do autor quando ele foi escrito?
- (7) Quais foram as circunstâncias daqueles para quem ele foi escrito?
- (8) Que noções o livro dá para a vida e o caráter do autor?
- (9) Quais são as principais ideias do livro?
- (10) Qual é a verdade central do livro?
- (11) Quais são as características do livro?

Depois de preparar as suas folhas de papel com essas perguntas na parte superior, coloque-as lado a lado em sua mesa de estudo diante de você, e percorra devagar o livro; e, conforme você for chegando à resposta para qualquer dessas perguntas, anote-a sobre a folha de papel apropriada. Pode ser necessário percorrer o livro várias vezes para fazer o trabalho completamente e de forma satisfatória, mas você será amplamente recompensado. Quando tiver terminado o seu próprio trabalho dessa maneira, e somente nesse momento, ele ficará bom o bastante para comparar seus resultados com aqueles obtidos por outras pessoas. Um livro que vai servir como uma boa ilustração deste trabalho introdutório é “O Novo Testamento e seus escritores”, do Rev. J. A. McClymont².

A introdução que alguém prepara em benefício próprio vai valer muitas vezes mais para ele do que qualquer outra que ele possa obter a partir de outros. O trabalho em si é uma educação rara das faculdades da percepção, da comparação e do raciocínio.

As respostas para as nossas perguntas, por vezes, são encontradas em algum livro relacionado. Por exemplo, se estamos estudando uma das epístolas paulinas, a resposta às nossas perguntas pode ser encontrada no livro dos Atos dos Apóstolos, ou na carta escrita para o lugar que agora é o objeto do estudo. É claro que todas as questões apresentadas não se aplicam a todos os livros da Bíblia.

Se alguém não está disposto a dar o tempo e trabalho necessário, este trabalho introdutório pode ser omitido, mas apenas mediante grande sacrifício. Passagens isoladas em uma epístola nunca podem ser corretamente entendidas a menos que saibamos a quem elas foram escritas. Muita falsa interpretação da Bíblia surge de tomar algum direcionamento destinado manifestamente à aplicação local como sendo de autoridade universal. Assim, também, a falsa interpretação muitas vezes surge da aplicação, para o incrédulo, do que foi destinado para o santo. Observan-

² Referência à obra “The New Testament and Its Writers”, sem título em português, editada em 1899 pela London A. & C. Black, Soho Square, de Londres, Reino Unido. Mantivemos a menção original, mas em português o leitor pode procurar pelo livro clássico de Myer Pearlman, “Através da Bíblia – Livro por Livro”, publicado pela editora Vida, que cumpre com a mesma finalidade (N. do T.).

do-se a circunstância de redação, isso vai esclarecer o significado de uma passagem que poderia ser de outra forma obscura. Leve em conta as circunstâncias do autor quando ele escreveu: isso frequentemente dá nova força às suas palavras. Quando nos lembramos de que a eufórica epístola aos Filipenses, com sua muitas vezes repetida “regozijai-vos no Senhor”³ e sua “não estejais inquietos por coisa alguma; antes as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus pela oração e súplica, com ação de graças. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos pensamentos em Cristo Jesus”⁴, foi escrita por um prisioneiro aguardando possível sentença de morte, quão mais significativa ela se torna. Tendo em mente o objetivo principal para o qual um livro foi escrito, isso vai ajudar a interpretar as suas exortações acidentais nas suas conexões adequadas. Na verdade, as respostas a todas as perguntas serão valiosas em todo o trabalho que se segue, bem como valiosas em si mesmas.

1-3-4. DIVISÃO DO LIVRO EM SEÇÕES

O quarto trabalho é o de **dividir o livro em suas seções apropriadas**. Este trabalho não é indispensável, mas ainda assim é valioso. Percorra o livro, perceba as principais divisões do pensamento, e as destaque. Em seguida, passe por essas divisões e descubra se há subdivisões naturais, e as destaque.

Neste trabalho de dividir a epístola, a Versão Revisada⁵, que não é picada por uma divisão de versos puramente mecânica e irracional, mas divididos de acordo com um plano lógico, será de grande ajuda. Tendo descoberto as divisões do livro, continue a dar a cada seção uma referência apropriada. Faça desta referência, tão precisamente quanto possível, uma declaração do conteúdo geral da seção. Torne-a também tão concisa e impressionante quanto possível, de modo que ela se fixará por si só na mente. Na medida do possível deixe as legendas das subdivisões se conectarem com a legenda geral da seção. Não tente, também, elaborar uma divisão em primeiro lugar. A seguinte divisão de 1ª Pedro, sem muitas subdivisões marcadas, servirá como uma ilustração simples do que se quer dizer:

³ Referência a Fp 4:4 (N. do T.).

⁴ Referência a Fp 4:6-7 (N. do T.).

⁵ Referência à *Revised Version*, Versão Revisada da Bíblia King James (1611), elaborada no fim do século XIX na Inglaterra. Nos Estados Unidos é a Versão Revisada conforme a Edição Padrão Estadunidense (“Revised Version, American Standard Edition” – 1901, sigla RV, usada ao longo desta obra). Em português, tem-se, como exemplo correlato, a “Bíblia Sagrada, Versão Revisada da Tradução de João Ferreira de Almeida de Acordo os Melhores Textos em Hebraico e Grego” (1967), publicada pela Imprensa Bíblica Brasileira. Uma versão mais modernizada dessa edição é a “Almeida Século 21” (N. do T.).

- (1) **Cap. 1:1,2.** Introdução e saudação aos peregrinos e forasteiros no Ponto⁶ etc.
- (2) **Cap. 1:3-12.** A herança reservada no céu e a salvação preparada para revelar aos peregrinos que, mesmo em meio a múltiplas tentações, eles são guardados pelo poder de Deus através da fé.
- (3) **Cap. 1:13-25.** A conduta do peregrino durante os dias de sua peregrinação.
- (4) **Cap. 2:1-10.** A vocação, a posição e o destino do povo peregrino.
- (5) **Cap. 2:11,12.** A conduta do peregrino durante os dias de sua peregrinação.
- (6) **Cap. 2:13-17.** O dever do peregrino em direção aos governos humanos sob os quais ele vive.
- (7) **Cap. 2:18 – 3:7.** O dever de várias classes de peregrinos.
- (a) **Cap. 2:18-25.** O dever dos servos para com seus senhores, imposto por um apelo à conduta de Cristo sob a injustiça e a injúria.
- (b) **Cap. 3:1-6.** O dever das esposas para com os maridos.
- (c) **Cap. 3:7.** O dever dos maridos para com suas esposas.
- (8) **Cap. 3:8-12.** A conduta dos peregrinos em relação ao próximo.
- (9) **Cap. 3:13-22.** O sofrimento do peregrino por causa da justiça.
- (10) **Cap. 4:1-6.** Separação do peregrino das práticas daqueles com os quais ele passa os dias de sua peregrinação.
- (11) **Cap. 4:7-11.** A peregrinação do peregrino chegando ao fim e sua conduta durante os últimos dias.
- (12) **Cap. 4:12-19.** O sofrimento do peregrino para e com Cristo.
- (13) **Cap. 5:1-4.** O dever e a recompensa dos anciãos.
- (14) **Cap. 5:5-11.** A caminhada humilde, confiante, atenta e firme do peregrino, e uma doxologia.
- (15) **Cap. 5:12-14.** Conclusão e bênção.

1-3-5. EXAME CONTEXTUALIZADO DOS VERSÍCULOS

O quinto trabalho é **pegar cada verso em ordem e estudá-lo.**

(1) A primeira coisa a ser feita neste estudo do livro, versículo por versículo, é **obter o significado exato do verso.** Como isso pode ser feito? Há três etapas que levam ao significado de um versículo.

(a) O primeiro passo é **obter o exato significado das palavras utilizadas.** Serão encontradas duas classes de palavras: aquelas cujo significado é perfeitamente aparente, e aquelas cujo significado é duvidoso. É

⁶ Ponto – posteriormente Bitínia e Ponto – era uma província romana situada ao Norte da Ásia Menor, próxima ao mar Negro (antigo Ponto Euxino), atual Norte e Nordeste da Turquia (N. do T.)

perfeitamente possível encontrar o significado preciso dessas palavras duvidosas. Isto não é feito pela consulta de um dicionário: esse é um método fácil, mas perigoso, que é o de encontrar o significado bíblico da palavra. O único método seguro e certo é o de estudar o uso da palavra na própria Bíblia, e especialmente no escritor bíblico em particular, daqueles cujos escritos que estamos estudando.

Para estudar o uso de palavras da Bíblia é preciso ter uma concordância. De todas as concordâncias, a melhor é a “Concordância Exaustiva da Bíblia”, de Strong⁷. A segunda melhor é a “Concordância Analítica” de Young⁸. A “Concordância Completa” de Cruden⁹ vai servir se não se puder pagar por uma melhor¹⁰, mas o estudante deve, logo que possível, adquirir uma “Concordância Exaustiva” de Strong. Todas as passagens em que a palavra ocorre – e cujo significado está sendo procurado – devem ser encontradas e examinadas; dessa forma o significado preciso da palavra será estabelecido.

Determinada doutrina bíblica importante muda diante do significado de uma única palavra. Assim, por exemplo, duas escolas de teologia se dividem sobre o significado da palavra “justificar”. A questão crítica é que a palavra “justificar” significa “tornar justo”, ou significa “contar como ou declarar justo”? A interpretação correta de muitas passagens das Escrituras gira em torno do sentido que damos a esta palavra. Pesquise todas as passagens da Bíblia em que a palavra é encontrada, e não haverá nenhuma dúvida quanto ao uso da Bíblia e do significado da palavra. Dt 25:1; Êx 23:7; Is 5:23; Lc 16:15; Rm 2:13; 3:23,24; Lc 18:14; Rm 4:2-8¹¹ (Versão Revisada), servirão para ilustrar o uso bíblico. Com o uso de Concordância de Strong, ou de Young, o aluno vai ver que a mesma palavra pode ser usada na versão em inglês tal como a tradução de várias palavras gregas ou hebraicas. Claro que, para determinar o uso bíblico, devemos dar um peso especial para as passagens em que a palavra examinada em inglês é a tradução da mesma palavra em grego ou hebraico.

⁷ Essa é a concordância exaustiva produzida pelo Dr. James Strong (1822-1894), professor de Teologia no Seminário Teológico Drew, publicada pela primeira vez em 1890 e elaborada com base na versão King James da Bíblia em língua inglesa (N. do T.).

⁸ Essa é a concordância analítica compilada por Robert Young (1822-1888) e publicada pela primeira vez em 1879. A obra mais famosa do autor é uma tradução literal das Escrituras, publicada em 1862 (N. do T.).

⁹ Essa é a *Concordância Completa às Sagradas Escrituras* (tradução livre), elaborada por Alexander Cruden (1699-1770) e publicada pela primeira vez em 1737. Assim como a de Strong, a Concordância de Cruden foi elaborada com base na versão King James da Bíblia em língua inglesa (N. do T.).

¹⁰ É nítido o desapareço de Torrey pela Concordância de Cruden, ainda que esta seja impressa até hoje, porém com erros que só foram detectados séculos mais tarde (N. do T.).

¹¹ As passagens foram colocadas conforme dispostas no original (N. do T.).

Qualquer uma das concordâncias aqui mencionadas nos permitirá fazer isso, mesmo que não sejamos de todo familiarizados com o grego ou hebraico. Será muito mais fácil fazê-lo com a Concordância de Strong do que com a de Young. É surpreendente como muitos dos problemas complicados na interpretação das Escrituras são resolvidos pelo simples exame do uso bíblico da palavra. Por exemplo, uma das questões tormentosas da atualidade é o significado de 1 Jo 1:7. Será que este versículo ensina que “o sangue de Jesus Cristo nos purifica” de toda a culpa do pecado, ou que ele nos ensina que “o sangue de Jesus Cristo nos purifica da própria presença do pecado”, para que, pelo sangue de Cristo, o pecado que em nós habita seja por si só erradicado? Muitos dos que leem esta pergunta vão respondê-la de uma só vez, sem preparo, de um jeito ou de outro, mas a forma despreparada de responder a perguntas deste tipo é algo muito ruim. Tome a sua concordância e examine a cada passagem na Bíblia em que a palavra “limpeza” é usada em conexão com sangue, e a pergunta será respondida conclusivamente e para sempre. Nunca conclua que você tem o significado correto de um versículo até que tenha determinado cuidadosamente o significado de todas as palavras duvidosas através de um exame habitual da Bíblia. Mesmo quando você estiver quase certo de saber o significado das palavras, é bom não estar muito certo até que as tenha examinado.

(b) O segundo passo em determinar o significado de um versículo é **observar cuidadosamente o contexto** – o que vem antes e o que vem depois. Se estivessem sozinhos, muitos versos poderiam ser capazes de várias interpretações, mas, quando o que vem antes e o que vem depois é considerado, todas as interpretações, exceto uma, são vistas como impossíveis. Tomemos por exemplo João 14:18: “Não vos deixarei órfãos: voltarei para vós.” (ACF) A que Jesus se refere quando diz: “Voltarei para vós”? Um comentarista diz: “Ele se refere à Sua reparação aos discípulos depois da ressurreição, para confortá-los”. Outra diz que Ele se refere à sua segunda vinda, por assim dizer. Outra diz que Ele se refere à Sua vinda através do trabalho do Espírito Santo para manifestar a seus discípulos e fazer Sua morada com eles. Que Ele quer dizer? Quando “os médicos discordam”, pode um leigo decidir? Sim, muitas vezes. Certamente neste caso. Se alguém notar cuidadosamente o que Jesus está falando nos versos imediatamente anteriores (vv. 15-17) e nos versos imediatamente seguintes (vv. 19-26), ele não terá nenhuma dúvida quanto ao que se refere à vinda de Jesus nesta passagem. Você pode constatar isso se tentar por si mesmo.

Uma grande proporção das perguntas vexatórias de interpretação bíblica pode ser resolvida por este método muito simples de perceber o que se passa antes e o que vem depois. Muitos dos sermões que se ouvem tornam-

se demasiadamente absurdos quando alguém se dá ao trabalho de perceber, no ajuste do texto do pregador, quão totalmente estranho ao pensamento do sermão é o pensamento do texto, considerado à luz do contexto.

(c) O terceiro passo em determinar o significado correto e preciso de um verso é o **exame de passagens paralelas**. Assim são passagens que tratam as mesmas passagens de assunto, por exemplo, que conferem outro aspecto do mesmo endereçamento ou evento, ou passagens que são evidentemente tencionadas a ser um comentário sobre a passagem em análise. Muitas vezes, depois de ter estudado cuidadosamente as palavras usadas e o contexto, estaremos ainda em dúvida quanto a qual das duas ou três possíveis interpretações de um verso é a pretendida pelo escritor ou profeta. Neste caso, sempre há, em algum outro lugar na Bíblia, uma passagem que vai resolver essa questão.

Tomemos por exemplo, Jo 14:3, “E quando eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também” (ACF) Uma análise cuidadosa das palavras usadas em relação umas com as outras vai além ao determinar o significado desta passagem; no entanto, ainda encontramos entre os comentaristas – cujas opiniões devam ter algum peso – essas quatro interpretações: Primeiro, a vinda aqui referida é a vinda de Cristo ao morrer para receber o crente a si mesmo, como no caso de Estevão. Em segundo lugar, a nova vinda ao momento da ressurreição. Em terceiro lugar, a nova vinda através do Espírito Santo. Em quarto lugar, a vinda de Cristo quando Ele voltar pessoal e gloriosamente no fim dos tempos. Qual dessas quatro interpretações é a correta? O que já foi dito sobre o versículo 18 pode parecer resolver a questão, mas isso não acontece, pois não é de todo claro que a vinda no versículo 3 é a mesma que no verso 18, pois o que é dito em conexão com as duas vindas é completamente diferente. No primeiro caso, é uma vinda de Cristo na qual “vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também”; no outro caso é uma vinda de Cristo para se manifestar a nós e para fazer Sua morada conosco. Mas, felizmente, o contrário resolve a questão: um comentário inspirado nas palavras de Jesus. Ele é encontrado em 1 Ts 4:16,17. Isto será constatado claramente se reunirmos as duas passagens em colunas paralelas.

João 14:3	1 Tessalonicenses 4:16,17
E quando eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também.	Porque o mesmo Senhor descera do céu (...). Depois nós (...) seremos arrebatados (...) a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor.

As duas passagens se correspondem manifestamente de modo exato nos três fatos expostos, e sem sombra de dúvida se referem ao mesmo evento. Mas, se alguém olhar mais de perto 1 Tessalonicenses 4:16,17, não pode ter dúvida quanto a que vinda de nosso Senhor é lá referida. O “Tesouro do Conhecimento das Escrituras¹²” será de grande ajuda para encontrar passagens paralelas. Estes são os três passos que nos levam para o significado de um versículo. Isso exige trabalho, mas é algo que qualquer um pode fazer; e quando o significado de um versículo fica resolvido, portanto, chegamos a conclusões que estão corretas e firmes. Depois de seguir estes passos, é bom consultar comentários e ver como as nossas conclusões concordam com as dos outros. Antes de passarmos para a próxima etapa a ser realizada com um verso diante da determinação do seu significado, diga-se, de passagem, que Deus teve a intenção de transmitir alguma verdade definitiva em cada verso das Escrituras, e nem duas ou mesmo uma dúzia de interpretações de um verso podem não ser tão boas quanto outras quaisquer. A cada verso das Escrituras devemos pedir, não “como que se pode ensinar isso?”, mas “o que se buscou ensinar?” e não devemos ficar satisfeitos até que o tenhamos descoberto. Claro, admite-se que um verso pode ter um significado primário e outros significados mais remotos: por exemplo, uma profecia pode ter seu cumprimento primário em algum personagem ou evento ao alcance dos olhos, como foi com Salomão, e um cumprimento mais remoto e completo em Cristo¹³.

(2) Nós não ficamos completamente em acordo com um versículo enquanto não **determinamos o seu significado**. A próxima coisa a fazer é analisar o versículo. Este é o trabalho mais interessante e rentável; é também uma rara educação das várias faculdades do intelecto. A maneira de fazer é esta: olhe fixamente no verso e pergunte a si mesmo, “O que esse versículo ensina?” e, em seguida, comece a escrever: Este versículo ensina isso, aquilo e aquilo outro etc. À primeira vista, muito provavelmente você vai ver uma ou duas coisas que o versículo ensina, mas, ao examiná-lo de novo e de novo, os ensinamentos começam a se multiplicar, você saberá como um verso pode ensinar muito, e terá uma sensação crescente quanto à autoria divina do Livro.

¹² Referência à outra obra de Torrey, “Treasure of Scripture Knowledge”, sem título conhecido em português, uma concordância bem próxima do esgotamento de temas. Ela foi desenvolvida por Torrey com base no “Comentário Exaustivo da Bíblia Sagrada” (tradução livre de “The Comprehensive Commentary on the Holy Bible”), obra do reverendo anglicano Thomas Scott (1747-1821) com base nos comentários bíblicos do puritano Matthew Henry (N. do T.).

¹³ Referência ao fato de que Cristo, em Lc 1:32-33, cumpriu remotamente a profecia a respeito do estabelecimento de Salomão como rei sobre Israel em 2 Sm 7:12-13, sobre quem o trono seria confirmado para sempre (N. do T.).

Conta-se do jovem professor Agassiz¹⁴ que um jovem rapaz lhe veio à presença para estudar ictiologia. O professor lhe deu um peixe para estudar e disse-lhe para voltar assim que tivesse domínio sobre os peixes e, em seguida, obtivesse nova lição. Com o tempo, o rapaz voltou e disse ao Prof. Agassiz o que tinha observado sobre o peixe. Quando ele terminou, para sua surpresa, foi-lhe dado o mesmo peixe, e lhe foi dito para estudá-lo ainda mais. Ele voltou, depois de ter constatado fatos novos e, como supunha, todos os fatos sobre o peixe. Mas, novamente lhe foi dado o mesmo peixe para estudar, e assim foi, aula após aula, a ponto de o aluno ser ensinado até onde iam suas faculdades perceptivas, e também que lhe fosse ensinado a realizar o trabalho completo.

Da mesma forma é que devemos estudar a Bíblia. Devemos voltar para o mesmo versículo da Bíblia mais uma e outra vez, até que tenhamos chegado, tanto quanto possível a nós, a tudo o que está no verso. Então, a probabilidade é que, ao voltarmos para o mesmo verso vários meses depois, encontraremos algo que não vimos antes. Pode ser que uma ilustração deste método de análise seja útil. Tomemos 1 Pedro 1:1,2¹⁵.

1 Pedro 1:1,2. Esses versículos ensinam:

- (1) Esta epístola é de Pedro.
- (2) Pedro, que escreveu esta carta, era um apóstolo de Jesus Cristo.
- (3) Pedro tinha prazer em pensar e falar de si mesmo como um enviado de Jesus Cristo. (Compare com 2 Pe 1:1).

▪ **NOTA:** Apóstolo é o termo em grego correspondente ao latino “missionário”.

- (4) O nome Jesus Cristo, usado duas vezes nesses dois versos. Significado:

(a) Salvador.

(b) Ungido.

(c) Cumpridor das profecias messiânicas do Antigo Testamento. “Cristo” foi especialmente referência ao reinado terrestre de Cristo.

- (5) Esta epístola foi escrita para os eleitos, especialmente aos eleitos que são forasteiros da Dispersão no Ponto¹⁶, isto é, o antigo campo de trabalho de Paulo.

¹⁴ Referência ao suíço naturalizado estadunidense Louis Agassiz (1807-1873), professor em Harvard, biólogo, geólogo e físico. Era conhecido por suas posições antidarwinistas (N. do T.).

¹⁵ Aqui temos um exemplo em que a divisão em versículos da nossa Versão Autorizada é tão manifestamente ilógica e absurda que em nossa análise não podemos segui-la, mas que devemos tomar os dois versos em conjunto. Muitas vezes será esse o caso. (N. do A.).

¹⁶ O autor omite aqui as demais regiões citadas em 1 Pe 1:1, isto é, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia. Confira nota nº 6. (N. do T.).

▪ **NOTA:** A questão, do falar da dispersão implicar que os destinatários desta epístola sejam os cristãos judeus, será retomada e respondida na introdução à Epístola.

(6) Os crentes são:

- (a)** Eleitos ou escolhidos de Deus.
- (b)** Conhecidos de antemão por Deus.
- (c)** Em santificação no Espírito.
- (d)** Aspergidos pelo sangue de Jesus Cristo.
- (e)** Peregrinos ou forasteiros na terra.
- (f)** Alvos da graça multiplicada.
- (g)** Possuidores de paz multiplicada.

(7) Eleição.

(a) Quem são os eleitos? Crentes. Compare com o v. 5.

(b) Para o que são eleitos?

- Obediência.
- Aspersão do sangue de Jesus.

(c) De acordo com o que são eleitos? A presciência de Deus. Compare com Rm 8:29,30.

(d) Em que eles são eleitos? Em santificação do Espírito.

(e) O teste de eleição: Obediência. Compare com 2 Pe 1:10.

(f) O trabalho das três pessoas da Trindade na eleição:

- O Pai conhece de antemão.
- Jesus Cristo purifica de culpa pelo seu sangue.
- O Espírito santifica.

(8) Deus é o Pai dos eleitos.

(9) A humanidade de Cristo: vista na menção de Seu sangue.

(10) A realidade do corpo de Jesus Cristo: visto na menção de Seu sangue.

(11) É pelo Seu sangue, e não por Seu exemplo que Jesus Cristo liberta do pecado.

(12) O primeiro e grande desejo e oração de Pedro para aqueles a quem ele escreveu foi para que a graça e a paz pudessem lhes ser multiplicadas.

(13) Não é o suficiente para ter graça e paz. Devem-se ter multiplicadas graça e paz.

(14) Que os homens já têm a graça e a paz não é motivo para deixar de orar por eles, mas sim um incentivo à oração para que tenham mais graça e paz.

(15) Graça precede a paz. Compare todas as passagens em que estas palavras são encontradas juntas.

Isto é simplesmente uma ilustração do que se entende por análise de um verso. O livro todo deve ser percorrido desta forma. Há três regras a serem observadas neste trabalho analítico:

(1) Não coloque nada em sua análise que não esteja claramente no versículo. Uma das maiores falhas no estudo da Bíblia é a leitura em passagens em que Deus nada colocou nelas. Alguns homens têm as suas doutrinas de estimação: eles as veem em todos os lugares até onde Deus não as vê. Não importa o quão verdadeira, preciosa ou escriturística uma doutrina seja: não a coloque em sua análise se ela não estiver no verso. Uma experiência considerável com aulas sobre esse tipo de estudo me leva a enfatizar esta regra.

(2) Encontre tudo o que estiver no verso. Esta regra só pode ser levada a cabo de modo relativo. Muita coisa vai escapar de você, os versos da Bíblia são um abismo profundo demais, mas não descanse até que você tenha cavado, cavado, e cavado, e pareça que não haja mais nada a encontrar.

(3) Firme apenas o que você encontra com a maior precisão e exatidão possíveis. Não se contente com a colocação em sua análise algo como o que está no verso, mas firme em sua análise precisamente o que está no verso.

1-3-6. CLASSIFICAÇÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS

O sexto trabalho no estudo do livro é o de **classificar os resultados obtidos pela análise versículo a versículo.**

Pela sua análise versículo a versículo você já descobriu e registrou um grande número de fatos. O trabalho agora é fazer com que esses fatos estejam em uma forma ordenada. Para fazer isso, percorra com cuidado sua análise e anote os assuntos de que trata a epístola. Registre esses assuntos tão rapidamente quanto os observa. Tendo feito a lista completa dos temas tratados no livro, escreva esses assuntos em cartões ou folhas de papel separadamente, e depois, passando de novo pela análise, copie cada ponto da análise em sua folha de papel apropriada; por exemplo, cada ponto em relação a Deus Pai no cartão em cujo alto esse assunto esteja escrito. Esta classificação geral deve ser seguida por uma subdivisão mais detalhada e minuciosa.

Suponha que estejamos estudando a Primeira Epístola de Pedro. Tendo completado a nossa análise da Epístola, e feito isso com cuidado, veremos que os seguintes temas, pelo menos, são tratados na epístola:

- (1) Deus.
- (2) Jesus Cristo.
- (3) O Espírito Santo.
- (4) O crente.

- (5) As esposas e os maridos.
- (6) Os servos.
- (7) Novo nascimento.
- (8) A Palavra de Deus.
- (9) A Escritura do Antigo Testamento.
- (10) Os Profetas.
- (11) Oração.
- (12) Anjos.
- (13) O Diabo.
- (14) Batismo.
- (15) O Evangelho.
- (16) Salvação.
- (17) O Mundo.
- (18) Os pregadores do Evangelho e os mestres.
- (19) Céu.
- (20) Humildade.
- (21) Amor.

Estes servirão como títulos gerais, mas depois que o material encontrado na análise for organizado dentro destes títulos, ele será disposto a se especificar naturalmente em diversas subdivisões.

Por exemplo, o conteúdo sob o título “Deus” pode ser subdividido nas seguintes especificações:

- (1) Seus nomes. – O conteúdo sob este título é muito rico.
- (2) Seus atributos – isto deve ser subdividido novamente:
 - (a) Sua santidade.
 - (b) Seu poder.
 - (c) Seu conhecimento.
 - (d) Sua fé.
 - (e) Sua plenitude.
 - (f) Sua longanimidade.
 - (g) Sua graça. – Há vinte e cinco ou mais pontos sobre a graça de Deus, na Epístola.
 - (h) Sua misericórdia.
 - (i) Sua imparcialidade.
 - (j) Sua severidade.
- (3) Juízos de Deus.
- (4) Vontade de Deus.
- (5) O que é aceitável a Deus.
- (6) O que é devido a Deus.

- (7) O lugar de habitação de Deus.
- (8) O domínio de Deus.
- (9) A obra de Deus. – O que Deus faz.
- (10) As coisas de Deus, por exemplo: “A poderosa mão de Deus”; “a casa de Deus”; “o evangelho de Deus”; “o rebanho de Deus”; “o povo de Deus”; “os servos de Deus”; “a Palavra de Deus”; “os oráculos de Deus” etc. etc.

Uma ilustração completa dentro da classificação do ensino de um livro sobre determinada doutrina provavelmente vai mostrar como fazer esse trabalho melhor do que qualquer afirmação abstrata, e que também irá ilustrar, em parte, quão frutífero é este método de estudo. Tomaremos Pedro novamente seu ensinamento sobre o crente.

O QUE A EPÍSTOLA ENSINA SOBRE O CRENTE

I – SEUS PRIVILÉGIOS

(1) Sua eleição

- (a) Ele é conhecido de antemão do Pai – 1:2.
- (b) Ele é eleito ou escolhido de Deus – 1:1.
- (c) Ele é escolhido de Deus segundo a Sua presciência – 1:2.
- (d) Ele é escolhido para a obediência – 1:2.
- (e) Ele é escolhido até a aspersão do sangue de Jesus – 1:2.
- (f) Ele é escolhido em santificação do Espírito – 1:2.

(2) Sua vocação

- (a) Por quem chama: Deus – 1:15.
 - O Deus de toda graça – 5:10.
- (b) Para quê o chama:
 - A imitação de Cristo na tomada de sofrimento do paciente para fazer o bem – 2:20,21.
 - Para obter bênçãos pela injúria – 3:9.
 - Para fora das trevas e para a maravilhosa luz de Deus – 2:9.
 - Para a glória eterna de Deus – 5:10.
- (c) Em quem o chama: Em Cristo – 5:10.
- (d) A finalidade da sua vocação:
 - Para que possa manifestar as virtudes Daquele que o chamou – 2:9.
 - Para que possa herdar uma bênção – 3:9.

(3) Sua regeneração. Ele foi gerado de novo:

- (a) De Deus – 1:3.
- (b) Para uma esperança viva – 1:3.

(c) Para uma herança incorruptível, sem mácula, imarcescível, reservada nos céus – 1:4.

(d) Pela ressurreição de Jesus Cristo – 1:3.

(e) Da semente incorruptível, pela palavra de Deus que vive etc. – 1:23.

(4) **Sua redenção.** Ele foi resgatado:

(a) Não com coisas corruptíveis, como prata e ouro – 1:18.

(b) Com precioso sangue, o sangue de Cristo – 1:19.

(c) De sua vã maneira de viver, transmitida de seus pais – 1:18.

(d) Seus pecados foram imputados a Cristo, em seu corpo sobre o madeiro – 2:24.

(5) **Sua santificação**

▪ Ele é santificado pelo Espírito – 1:2.

(6) **Sua limpeza**

▪ Ele é lavado pelo sangue – 1:2.

(7) **Sua segurança**

(a) Ele é guardado pelo poder de Deus – 1:5.

(b) Ele é guardado para a salvação, pronta ou preparada, para se revelar no fim dos tempos – 1:5.

(c) Deus cuida dele – 5:7.

(d) Ele pode lançar toda a sua ansiedade em Deus – 5:7-12.

(e) E o Deus de toda graça irá aperfeiçoá-lo, confirmá-lo e fortalecê-lo, após uma breve provação em sofrimento – 5:10 (RV).

(f) Nada pode prejudicá-lo se ele for zeloso pelo que é bom – 3:13.

(g) Ele não deve ser confundido – 2:6.

(8) **Sua alegria**

(a) O caráter de sua alegria.

▪ Sua alegria presente.

(a) Uma grande alegria – 1:8 (RV).

(b) Uma alegria indescritível – 1:8.

(c) Uma alegria cheia de glória – 1:8.

NOTA: Esta alegria presente não pode ser prejudicada por ser relegada à dor, por causa de múltiplas tentações – 1:6.

▪ Sua alegria futura: Superior – 4:13.

(b) Em quê ele se alegra:

▪ Na salvação preparada para se revelar nos últimos tempos – 1:6.

▪ Por causa de sua fé no Jesus Cristo invisível – 1:8.

▪ Na comunhão dos sofrimentos de Cristo – 4:13.

(c) Em que ele deve se alegrar.

▪ Na revelação da glória de Cristo – 4:13

NOTA: A alegria presente na comunhão com os sofrimentos de Cristo é condição superior à alegria com a revelação da glória de Cristo – 4:13.

(9) Sua esperança

(a) Seu caráter

- Uma esperança de vida – 1:3.
- Uma esperança razoável – 3:15.
- Uma esperança interior, “em você” – 3:15.

(b) Em quem é a sua esperança

- Em Deus – 1:21.

(c) O fundamento da sua esperança

- A ressurreição de Jesus Cristo – 1:21.

(10) Sua salvação

(a) Uma salvação no passado

- Foi redimido – 1:18,19.
- Como foi curado – 2:24.

NOTA: Pelo batismo, em autêntica semelhança, o crente, assim como Noé no dilúvio, passou da antiga vida natural para a vida nova da ressurreição em graça – 3:21.

(b) Uma salvação presente

- Ele recebe agora a salvação de sua alma – 1:9.
- A salvação em crescimento alimentando-se de Sua Palavra – 2:2 (RV)

(c) A salvação futura: pronta ou preparada para ser revelada nos últimos tempos – 1:5.

(11) Posses do crente

(a) Deus como seu Pai – 1:17.

(b) Cristo como seu

- Carregador de pecados – 2:24.
- Exemplo – 2:21.
- Companheiro sofredor – 4:13.

(c) Uma esperança viva – 1:3.

(d) Uma indefinida herança incorruptível, imarcescível, reservada nos céus – 1:4.

(e) De multiplicada graça e paz – 1:2.

(f) Leite espiritual sem falsificação para o seu alimento – 2: 2.

(g) Dons para o serviço de cada crente tem, ou pode ter – 4:10.

(12) O que os crentes são

(a) Geração eleita – 2:9.

(b) Sacerdócio real – 2:9.

(c) Sacerdócio santo – 2:5.

(d) Nação santa – 2:9.

(e) Povo de propriedade exclusiva de Deus – 2:9 (RV)

- (f) Pedras vivas – 2:5.
- (g) A Casa de Deus – 4:17.
- (h) Uma casa espiritual – 2:5.
- (i) O rebanho de Deus – 5:2.
- (j) Filhos da obediência – 1:14 (RV)
- (k) Participantes ou coparticipantes dos sofrimentos de Cristo – 4:13.

- (l) Participantes ou coparticipantes da glória a ser revelada – 5:1.
- (m) Visitantes ou estranhos – 1:1.
- (n) Estrangeiros na terra: ele não tem direitos civis aqui; a sua pátria está nos céus – 2:11, cf. Fp 3:20 (RV)

(o) Um peregrino a caminho de outro país – 2:1.

(p) Um cristão: embaixador de Cristo – 4:16.

(13) Possibilidades do crente

(a) Ele morrerá para o pecado – 2:24.

(b) Ele viverá para a justiça – 2:24.

NOTA: Devemos morrer para o pecado se quisermos viver para a justiça – 2:24.

(c) Ele pode seguir os passos de Cristo – 2:21.

(d) Ele pode cessar o pecado – 4:1.

(e) Ele pode deixar de viver segundo as concupiscências dos homens – 4:2.

(f) Ele pode viver para a vontade de Deus – 4:2.

NOTA: É através do sofrimento na carne que ele deixa o pecado e a vida segundo as concupiscências dos homens, e vive conforme a vontade de Deus.

(14) O que estava destinado ao crente

(a) O ministério dos profetas estava em seu nome – 1:12.

(b) A preciosidade de Jesus é para ele – 2:7 (RV)

(15) Não classificados¹⁷

(a) Tem pregado o evangelho a ele pelo Espírito Santo – 1:12.

(b) A graça deve-lhe ser apresentada na revelação de Jesus Cristo – 1:3 (cf. Ef. 3:7).

(c) Tem provado que o Senhor é bom – 2:3.

II – PROVAÇÕES E SOFRIMENTOS DO CRENTE

(1) A causa de sofrimentos e provações do crente – 1:6.

(2) A natureza dos sofrimentos e provações do crente

(a) Ele permanece em tristezas, sofrendo injustamente

¹⁷ Isto é, versículos que não estão dentro da classificação dos demais (N. do T.).

- (b) Ele sofre por causa da justiça – 3:14.
- (c) Ele sofre por fazer o bem – 3:17; 2:20.
- (d) Ele sofre como cristão – 4:16.
- (e) Ele é submetido a múltiplas tentações – 1:6.
- (f) Ele é colocado para padecer em múltiplas tentações – 1:6.
- (g) Ele é acusado de ser um malfeitor – 2:12.
- (h) O seu bom modo de viver é insultado – 3:16.
- (i) Falam mal dele por causa de sua vida separada – 4:4.
- (j) Ele é reprovado por causa do nome de Cristo – 4:14.
- (k) Ele é submetido a provas de fogo – 4:12.

(3) Encorajamentos para os crentes submetidos a provas de fogo e sofrimento

- (a) É melhor sofrer por fazer o bem do que fazendo o mal – 3:17.
- (b) O julgamento deve começar na casa de Deus, e o presente julgamento de crentes através da provação não é comparável ao final futuro daqueles que não obedecem ao evangelho – 4:17.
- (c) Bendito é o crente que sofre por causa da justiça – 3:14 (cf. Mt 5:10-12).
- (d) Bendito é o crente que é reprovado por causa do nome de Cristo – 4:14.
- (e) O Espírito da glória e do Espírito de Deus repousa sobre o crente que é reprovado por causa do nome de Cristo – 4:14.
- (f) A tristeza do crente é por pouco tempo – 1:6 (RV).
- (g) O sofrimento do crente é por pouco tempo – 5:10 (RV)
- (h) O sofrimento por algum tempo será seguido pela glória de Deus em Cristo, que é eterna – 5:10.
- (i) O sofrimento suportado por um tempo é para o teste de fé – 1:7.
- (j) A prova de fogo é um teste – 4:12.
- (k) A fé, portanto, provada, é mais preciosa do que o ouro – 1:7.
- (l) A fé, comprovada por múltiplas tentações, será encontrada em louvor, e honra, e glória, na revelação de Jesus Cristo – 1:7.
- (m) É em sua fé provada, na qual se pode achar em louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo, que o crente é por pouco tempo sujeito a tentações humanas – 1:7.
- (n) É agradável a Deus quando um crente, conscientemente para com Deus, resiste a tristezas, padecendo injustamente – 2:19 (RV).
- (o) É agradável a Deus quando um crente suporta isso pacientemente, quando ele faz bem e sofre por isso – 2:20.
- (p) Através do sofrimento na carne deixamos o pecado – 4:1.
- (q) Aqueles que falam mal de nós prestarão contas a Deus – 4:5.
- (r) Os sofrimentos estão sendo compartilhados por outros crentes – 5:9.

(s) Cristo sofreu por nós – 2:21.

(t) Cristo sofreu pelos pecados uma vez (ou de uma vez por todas), o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus, sendo morto na carne, mas vivificado no espírito – 3:18.

(u) Cristo deixou no crente um exemplo de que este deveria seguir seus passos – 2:21.

(v) Em nossas provas de fogo temos nos tornado participantes ou coparticipantes dos sofrimentos de Cristo – 4:13.

(w) Quando sua glória for revelada, também seremos felizes com grande alegria – 4:13.

(4) Como o crente deve encarar suas provações e sofrimentos

(a) O crente não deve considerar sua prova de fogo como uma coisa estranha – 4:12.

(b) O crente deve esperar prova de fogo – 4:12.

(c) Quando o crente sofre como cristão: que ele não se envergonhe – 4:16.

(d) Quando o crente sofre como cristão: que glorifique a Deus neste nome – 4:16.

(e) Quando o crente sofre provas de fogo: que ele se alegre, de modo a ser tornado participante do sofrimento de Cristo – 4:13 (RV)

(f) Quando o crente sofre: que ele não pague injúria com injúria, ou que sofra com a ameaça, mas comprometa-se com Aquele que julga retamente – 2:23.

(g) Quando o crente sofre: ele deveria agir bem em confiar a guarda de sua alma a Deus, como a um fiel Criador – 4:19.

III – OS PERIGOS DO CRENTE

(1) O crente pode cair em concupiscências carnis que combatem contra a alma – 2:11.

(2) O crente pode pecar – 2:20 (RV)

(3) O crente pode cair em pecados do caráter mais grave – 4:15. (Note neste versículo as possibilidades terríveis que se encontram adormecidas no coração de um crente professo, pelo menos sincero).

(4) As orações do crente pode ser prejudicadas – 3:7.

(5) O crente está em perigo de que sua vocação e seu destino tenham-no para desprezar as leis e a autoridade humanas – 2:13.

(6) O crente está em perigo de que sua vocação levá-lo a perder de vista as suas humildes obrigações para com os mestres humanos – 2:18.

(7) Jovens cristãos estão em perigo de desconsiderar a vontade e a autoridade dos crentes mais velhos – 5:15.

IV – A RESPONSABILIDADE DO CRENTE

- (1) Cada crente tem uma responsabilidade individual – 4:10 (RV).
- (2) A responsabilidade de cada crente é o dom que recebeu – 4:10.

V – DEVERES DO CRENTE

(1) O que o crente deve ser

- (a) Ser santo em toda maneira de viver
 - Porque Deus é santo – 1:15.
 - Porque está escrito: “sereis santos” – 1:16 (RV).
 - (b) Ser como Aquele que o chamou – 1:15,16.
 - (c) Ser sóbrio, ou de ânimo calmo, pleno, pensativo – 1:13; 4:7; 5:8.
 - (d) Ser sóbrio, ou de ânimo calmo etc. em oração.
 - (e) Ser de uma mente sã, porque o fim de todas as coisas está se aproximando – 4:7.
 - (f) Ser vigilante – 5:8.
 - (g) Ser firme na fé – 5:9.
 - (h) Ser sujeito a toda autoridade humana
 - Por causa do Senhor – 2:13.
 - Para o Rei, como soberano – 2:13.
 - Para os governadores, como enviado pelo Rei para castigo dos malfetores, e para louvor dos que fazem o bem – 2:14.
 - Porque esta é a vontade de Deus – 2:15.
 - (i) Ser como espiritual – 3:8.
 - (j) Ser simpático – 3:8.
 - (k) Ser compassivo – 3:8.
 - (l) Ter humildade – 3:8.
 - (m) Estar pronto
 - Sempre.
 - Para dar uma resposta, a todo aquele que pede, a razão da esperança que está nele.
 - Com mansidão e temor.
 - A fim de colocar em vergonha aqueles que insultam seu bom modo de viver em Cristo – 3:16.
 - (n) Não deve se perturbar – 3:14.
- (2) O que o crente não deve fazer**
- (a) O crente não deve se moldar de acordo com os desejos da velha vida de ignorância – 1:14.
 - (b) O crente não deve tornar mal por mal – 3:9.
 - (c) O crente não deve pagar injúria com injúria – 3:9.
 - (d) O crente não deve temer o medo do mundo – 3:14.

(e) O crente não deve viver seu tempo restante na carne para as concupiscências dos homens – 4:2.

(3) O que o crente deve fazer

(a) Ele deve viver como um filho da obediência – 1:14.

(b) Passar o tempo de sua peregrinação aqui em temor – 1:17.

(c) Abster-se de concupiscências carnis que combatem contra a alma – 2:2.

(d) Respeitar a vontade de Deus como a lei absoluta da vida – 2:15.

(e) Deixar sua consciência ser governada pelo pensamento de Deus e não pelo comportamento dos homens – 2:19.

(f) Santificar a Cristo em seu coração como Senhor – 3:15 (RV – cf. Is 8:13).

(g) Viver seu tempo restante na carne para a vontade de Deus – 4:2.

(h) Lançar fora

▪ Toda a malícia – 2:1.

▪ Todo o dolo – 2:1.

▪ Hipocrisias – 2:1.

▪ Invejas – 2:1.

▪ Toda maledicência – 2:1.

(i) Vir para o Senhor como uma pedra viva – 2:4.

(j) Anunciar as grandezas daquele que o chamou das trevas para a sua maravilhosa luz – 2:9.

(k) Armar-se com a mente de Cristo, isto é, sofrer na carne – 4:1.

(l) Lançai todo o seu cuidado em Deus, porque Ele tem cuidado dele – 5:7.

(m) Permanecer firme na verdadeira graça de Deus – 5:12.

(n) Resistir ao diabo – 5:9.

(o) Humilhar-se sob a poderosa mão de Deus – 5:5.

▪ Porque Deus resiste aos orgulhosos e dá graça aos humildes – 5:5-6.

▪ Para que Deus possa exaltá-lo em tempo hábil – 5:6.

(p) Glorificar a Deus quando ele sofre como cristão – 4:16.

(q) Verificar para que ele não sofra como um ladrão, ou malfeitor, ou como um intrometido em outros assuntos dos homens – 4:15.

(r) Alegrar-se na prova de fogo – 4:13.

(s) Em relação a várias pessoas

▪ Em relação ao temor de Deus – 2:17.

▪ Em relação à honra do Rei – 2:17.

▪ Em relação aos Mestres a quem se deve estar em sujeição, com todo o temor (e não somente aos bons e moderados, mas a todos) – 2:18.

▪ Em relação à irmandade em

(1) Amor – 2:17; 1:22; 4:8.

(2) Amor do coração – 1:22 (RV).

(3) Amor com fervor intenso – 1:22; 4:8.

(4) Cingindo-se com humildade, como com o avental de um escravo, a outro, isto é,

(5) Um ser escravo do outro.

(6) Vestir-se de humildade como um sinal de sua disposição de servir um ao outro – 5:5, cf. Jo 13:4-5.

(7) Ministar o dom que recebeu de Deus entre os irmãos como um bom mordomo da multiforme graça de Deus – 4:10.

(8) Usar de hospitalidade uns para os outros, sem murmuração – 4:9.

(9) Saudar uns aos outros com um ósculo santo – 5:14.

- Em relação aos seus maldizentes

(1) Render bênçãos pela injúria – 3:9.

- Em relação aos gentios

(1) Ter comportamento decente entre os gentios – 2:12.

NOTAS: 1. A razão pela qual ele deve ter seu comportamento correto entre os gentios é para que os gentios glorifiquem a Deus no dia da visitação – 2:12. / 2. Este comportamento decente deve consistir em boas obras que os gentios possam contemplar – 2:12.

- Em relação a homens insensatos

(1) Ao fazer o bem, emudecer a ignorância – 2:15.

- Em relação a todos os homens: honra – 2:17.

NOTA: Os deveres especiais de maridos e esposas crentes, em relação ao outro, vêm sob uma classificação especial.

(t) Desejar o leite sincero da palavra – 2:2.

(u) Cingir os lombos de sua mente – 1:13.

(v) Crescer – 2:2.

(w) Definir sua esperança inteiramente na graça de esta Ihe ser apresentada na revelação de Jesus Cristo – 1:13 (RV).

VI – CARACTERÍSTICAS DO CRENTE

(1) Sua fé e esperança estão em Deus – 1:21.

(2) Acredita em Deus através de Jesus Cristo – 1:21.

(3) Solicita Deus como Pai – 1:17.

(4) Crê em Cristo, embora ele nunca tenha visto – 1:8.

(5) Ama Cristo, embora ele nunca O tenha visto – 1:8.

(6) Tem voltado ao Pastor e Bispo de sua alma – 2:25.

(7) Purificou sua alma na obediência à verdade – 1:22.

(8) Tem sincero amor pelos irmãos – 1:22.

(9) Tem um bom modo de viver – 3:16.

(10) Não anda com os gentios, entre os quais ele vive, pelo mesmo excesso de dissolução: ele vive uma vida separada – 4:4.

(11) Abstém a sua língua do mal – 3:10.

▪ Modera os seus lábios para que não falem engano – 3:10.

(12) Aparta-se do mal – 3:11.

(13) Faz o bem – 3:11.

(14) Procura a paz – 3:11.

(15) Persegue a paz – 3:11.

NOTA: de 11 a 14, seriam muito bem especificados como deveres.

VII – GUERRA DO CRENTE

(1) O crente tem uma guerra diante dele – 4:1.

(2) A mente de Cristo é o armamento adequado para esta guerra – 4:1.

(3) A guerra é com o diabo – 5:8-9.

(4) A vitória é possível para o crente – 5:9.

(5) A vitória é conquistada através de firmeza na fé – 5:9.

1-3-7. MEDITAÇÃO E ASSIMILAÇÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS

Chegamos agora ao sétimo e último trabalho. Este é simplesmente o de **meditar e, assim, de digerir os resultados obtidos**. No início pensei que poderia parecer que, quando tivesse completado nossa classificação de resultados, nosso trabalho estaria concluído, mas não é assim. Estes resultados são de uso: em primeiro lugar, para o gozo pessoal e apropriação, e depois para compartilhar com os outros. A apropriação dos resultados é feita por meio da meditação sobre eles. Não é diferente estarmos totalmente diante de um livro, ao termos classificado seu conteúdo de modo total e cuidadoso, e estarmos totalmente diante uma refeição quando a temos disposta ordenadamente sobre a mesa. Ele está lá para ser comida, digerida e assimilada. Atualmente, uma das grandes falhas em muitos estudos da Bíblia reside apenas neste ponto. Há observação, análise, classificação, mas nenhuma meditação. Talvez não haja nada tão importante no estudo da Bíblia como a meditação (veja Js 1:8; Sl 1:2,3). Tome seus ensinamentos classificados e passe devagar por eles, e pondere-os, ponto por ponto, até que estas verdades maravilhosas estejam vivas diante de você, penetrem em sua alma, vivam em você, e tornem-se parte de sua vida. Faça isso novamente e novamente. Nada irá mais longe do que a meditação para fazer de alguém grande, novo e original, como um pensador e orador. Muito poucas pessoas neste mundo pensam.

O método de estudo descrito neste capítulo pode ser reduzido para se adequar ao tempo e ao trabalho do aluno. Por exemplo, pode-se omitir o quinto trabalho¹⁸ e proceder de uma só vez em percorrer o livro como um todo e anotar seus ensinamentos em diferentes doutrinas. Isto irá reduzir significativamente o trabalho e aliviá-lo. Ele também irá diminuir muito com a riqueza dos resultados, não vai ser tão completo, tão preciso ou como o acadêmico, e não vai ser ao certo tão bom como disciplina mental. Muitas pessoas, afinal, são preguiçosas, e todo mundo está com pressa. Então, se você não vai seguir o plano mais completo, é sugerido o mais curto; qualquer homem, contudo, pode ser, se quiser, um estudioso, pelo menos na linha mais importante, que é a de estudo bíblico.

Um plano ainda mais breve do Estudo de Livro e ainda assim muito rentável, se não se tem tempo para nada melhor, é fazer o segundo trabalho¹⁹ e em seguida percorrer, versículo por versículo, a Epístola olhando todas as referências dadas em “O Tesouro do Conhecimento das Escrituras”²⁰; pedimos a cada leitor, no entanto, para tentar o método completo descrito neste capítulo, com pelo menos um livro curto na Bíblia.

ARTIGO III

ESTUDO POR TÓPICOS

1-4. GENERALIDADES

Um segundo método de estudo da Bíblia é o **método por tópicos**. Ele consiste em pesquisar na Bíblia para descobrir qual o seu ensino sobre variados temas. Talvez seja o método mais fascinante de estudo da Bíblia. Ele produz os maiores resultados imediatos, embora não os maiores resultados finais. Isso tem vantagens: a única maneira de dominar qualquer assunto é ir através da Bíblia e descobrir o que ele tem a ensinar sobre isso. Quase todo grande assunto vai notavelmente perdurar sobre o coração de um homem cristão se ele tiver tempo de pesquisar na Bíblia, do Gênesis ao Apocalipse, e observar o que ela tem a dizer sobre esse assunto. Ele proporcionará uma compreensão mais completa e mais correta do tópico em relação ao que já se tinha antes.

Diz-se do Sr. Moody²¹ que há muitos anos ele conduziu o estudo sobre “Graça” dessa forma. Dia após dia ele percorreu a Bíblia, estudando o que

¹⁸ Disposto no subitem 1-3-5 deste capítulo (N. do T.).

¹⁹ Disposto no subitem 1-3-2 deste capítulo (N. do T.).

²⁰ Sobre esta obra, consulte a nota nº 12.

²¹ Referência a Dwight Lyman Moody (1837-1899), evangelista e editor estadunidense, fundador do já mencionado Instituto Bíblico que leva o seu nome (N. do T.).

ela haveria de dizer sobre a “graça”. Conforme a doutrina bíblica ia se desenrolando diante de sua mente, seu coração começou a arder até que, finalmente, saciado e no calor sobre o assunto, ele saiu correndo para a rua e, abordando o primeiro homem que conheceu, disse a ele: “Você conhece a graça?” “Que graça?” – foi a resposta. “A graça de Deus que traz a salvação!”. Então ele simplesmente derramou a sua alma sobre o assunto.

Se algum filho de Deus vai estudar sobre “Graça”, ou “Amor”, ou “Fé”, ou “Oração”, ou qualquer outra grande doutrina bíblica, dessa forma, sua alma também se tornará saciada por ele. Jesus evidentemente estudou as escrituras do Antigo Testamento dessa forma, pois vemos que “começando por Moisés e todos os profetas, explicou-lhes em todas as Escrituras as coisas referentes a si mesmo” (Lucas 24:27) Este método de estudo, feito nos corações dos dois que lhe acompanharam, arderam dentro deles (Lucas 24:32) Paulo parece ter seguido seu mestre neste método de estudo e ensino (Atos 17:2,3), mas o método tem seus perigos.

Muito fascínio é um perigo. Muitos são atraídos pelo fascínio deste método de estudo para desistir de todos os outros métodos de estudo, e isso é uma grande desgraça. Um conhecimento bem arredondado e profundo da Bíblia não é possível por este método de estudo. Nenhum método de estudo vai satisfazer se alguém desejar ser um estudante da Bíblia bem arredondado e bem equilibrado. O maior perigo, no entanto, reside no fato de que é quase certo que todo homem tenha alguma linha de tópicos pelo qual ele esteja especialmente interessado. Se ele estudar a Bíblia topicamente, a menos que esteja ciente disso, ele muito provavelmente terá que passar por certos tópicos de novo e outra vez, e ser muito forte nesta linha da verdade; outros temas de igual importância, entretanto, ele negligencia, e assim se torna um homem unilateral.

Nós nunca saberemos corretamente uma verdade até que a conheçamos em suas relações adequadas com outras verdades. Sei de pessoas, por exemplo, que estão interessadas na grande doutrina da segunda vinda do Senhor, e praticamente todos os seus estudos bíblicos são conduzidos nessa linha. Esta é uma doutrina preciosa, mas há outras doutrinas da Bíblia que um homem precisa saber, e é loucura estudar somente esta. Eu sei de outros, cujo interesse e estudo parecem estar centrados completamente no tema da “Cura Divina”. Conta-se de um homem que confidenciou a um amigo ter dedicado seu tempo por anos ao estudo do número “sete” na Bíblia. Esse último é, sem dúvida, um caso extremo, mas ilustra o perigo do Estudo por Tópicos. É certo que ele nunca vai dominar toda a gama da verdade bíblica, caso sigamos o método de tópicos isoladamente.

1-5. DIRETRIZES PARA UM ESTUDO POR TÓPICOS PROVEITOSO

Algumas regras relativas ao estudo por tópicos provavelmente serão úteis para a maioria dos leitores deste livro.

1-5-1. SISTEMATIZAÇÃO

(1) Seja sistemático. Não siga a sua fantasia na escolha de temas. Não tome qualquer tema que seja autossugestionável. Faça uma lista de todos os assuntos que você puder pensar que florescem na Bíblia. Torne-a tão abrangente e completa quanto possível. Em seguida, reúna estes tópicos um por um, em ordem lógica.

A lista de temas a seguir é dada como uma sugestão. Cada um pode acrescentar à lista por si mesmo e subdividir as matérias gerais em adequadas subdivisões.

LISTA DE TÓPICOS**DEUS**

- Deus como um Espírito.
- A Unidade de Deus.
- A Eternidade de Deus.
- A Onipresença de Deus.
- A Personalidade de Deus.
- A Onipotência de Deus.
- A Onisciência de Deus.
- A Santidade de Deus.
- O Amor de Deus.
- A Justiça de Deus.
- A Misericórdia ou Bondade Amorosa de Deus.
- A Fidelidade de Deus.
- A Graça de Deus.

JESUS CRISTO

- A Divindade de Cristo.
- A Subordinação de Jesus Cristo ao Pai.
- A Natureza Humana de Jesus Cristo.
- O Caráter de Jesus Cristo.
 - Sua Santidade.
 - Seu Amor a Deus.
 - Seu Amor ao Homem.
 - Seu Amor pelas Almas.
 - Sua Compaixão.
 - Sua Devoção.
 - Sua Mansidão e Humildade.
- A Morte de Jesus Cristo.

O Propósito da Morte de Cristo:

- Por que Cristo Morreu?
- Por quem Cristo Morreu?
- Os Resultados da Morte de Cristo.

A Ressurreição de Jesus Cristo.

- O Fato da Ressurreição.
- Os Resultados da Ressurreição.
- A Importância da Ressurreição.
- A Maneira da Ressurreição.

A Ascensão e Exaltação de Jesus Cristo.

- O Retorno ou A Segunda Vinda de Jesus Cristo.
- O Fato de Sua Segunda Vinda.
- A Maneira de Sua Segunda Vinda.
- O Propósito da Sua Segunda Vinda.
- Os Resultados de Sua Segunda Vinda.
- O Tempo de Sua Segunda Vinda.

O Reino de Jesus Cristo.

O ESPÍRITO SANTO

Personalidade do Espírito Santo.

Divindade do Espírito Santo.

Distinção do Espírito Santo de Deus, o Pai, e do Filho, Jesus Cristo.

A subordinação do Espírito Santo ao Pai e ao Filho.

Nomes do Espírito Santo.

A Obra do Espírito Santo:

- No Universo.
- No Homem em Geral.
- No Crente.
- No Profeta e Apóstolo.
- Em Jesus Cristo.

HOMEM

Sua Condição Original.

Sua Queda.

O Estado Atual Diante de Deus e A Condição Presente do Homem Fora da Redenção que Há em Jesus Cristo.

O Destino Futuro Daqueles que Rejeitam a Redenção que Há em Jesus Cristo.

Justificação.

O Novo Nascimento.

Adoção.

Segurança do Crente na Salvação.

A Carne.

Santificação.

Limpeza.

Consagração.

Fé.

Arrependimento.

Oração.

Ação de Graças.

Louvor.

Adoração.

Amor a Deus.

Amor a Jesus Cristo.

Amor ao Homem.

O Destino Futuro dos Crentes.

ANJOS

Sua Natureza e Posição.

Seu Número.

Sua Morada.

Seu Caráter.

Seu Trabalho.

Seu Destino.

SATÃ, OU DIABO

Sua Existência.

Sua Natureza e Posição.

Sua Morada.

Sua Obra.

Nosso Dever Quanto a Ele.

Seu Destino.

DEMÔNIOS

Sua Existência.

Sua Natureza.

Seu Trabalho.

Seu Destino.

Para um estudante que tenha perseverança em levá-lo adiante, pode ser recomendado começar com o primeiro tópico em uma lista como esta, e percorrê-la até o fim, em busca de tudo o que a Bíblia tem a dizer sobre estes temas. O autor deste livro agiu assim, e, com isso, ganhou um co-

nhecimento mais completo da verdade ao longo destas linhas, e um alcance infinitamente mais vital da verdade do que ele jamais havia obtido por estudos um tanto longos em Teologia Sistemática. Muitos, no entanto, vão cambalear pelo que parece uma imensidão de empreitada. Para estes, recomenda-se começar por selecionar os temas que pareçam mais importantes, mas, mais cedo ou mais tarde estabeleça-se um estudo aprofundado sobre o que a Bíblia tem a ensinar sobre Deus e Homem. O “Resumo de Assuntos – Doutrina e Prática”, ao final da “Enciclopédia do Texto Bíblico²²”, é muito sugestivo.

1-5-2. COMPLETEUDE

(2) Seja completo. Sempre que você estiver estudando qualquer assunto, não se contente com o exame de algumas das passagens da Bíblia que versem sobre ele, mas encontre, na medida do possível, cada passagem que trate desse assunto. Enquanto houver uma única passagem na Bíblia sobre qualquer assunto que você não tenha considerado, você ainda não terá conseguido um conhecimento autêntico o bastante sobre o mesmo.

Como podemos encontrar todas as passagens da Bíblia que versam sobre qualquer assunto?

(a) Através da utilização da concordância. Percorra cada passagem que tenha o termo. Em seguida, procure cada passagem que tenha palavras sinônimas a ele. Se, por exemplo, você estiver estudando o assunto “oração”, procure cada passagem que tem a palavra “oração”, seus derivados, e também todas as passagens que tenham palavras como “clamor”, “invocação”, “pedido”, “súplica”, “intercessão”.

(b) Através da utilização de livro de estudos bíblicos temáticos. Um livro de estudos organiza as passagens das Escrituras não pelas palavras usadas, mas pelos assuntos tratados: há muitos versos, por exemplo, sobre a oração, que não tem a palavra “oração” ou qualquer palavra sinônima. O melhor livro de estudo temático da Bíblia é a “Enciclopédia do Texto Bíblico” de Inglis²³.

²² Referência à obra “*The Bible Text Cyclopedic: A Complete Classification on Scripture Texts in the Form of an Alphabetical List of Subjects*” (“Enciclopédia do Texto Bíblico – Uma classificação completa dos textos das Escrituras em forma de lista de assuntos em ordem alfabética”, sem título conhecido em português), da autoria do Rev. James Inglis e publicada em 1880 pela Sociedade Religiosa de Folhetos (*Religious Tract Society*) na Inglaterra. A obra é composta como uma enciclopédia de referências temáticas bíblicas, ao estilo da “Bíblia de Estudo – Temas em Concordância”, publicada no Brasil pela editora Central Gospel; já esse Resumo de Assuntos segue a sistemática da “Bíblia de Estudo Thompson”, publicada no Brasil pela editora Vida (N. do T.).

²³ Confira nota anterior.

As passagens não descobertas pelo uso de qualquer concordância ou livro de estudos bíblicos temáticos virão à tona à medida que estudamos por livros, ou conforme lemos a Bíblia através do percurso; assim, o nosso tratamento de tópicos estará sempre sendo ampliado.

1-5-3. EXATIDÃO

(3) Seja exato. Obtenha o significado exato de cada passagem considerada. Estude cada passagem que com ela estiver conectada, e encontre o seu significado na forma sugerida no Artigo sobre o “Estudo de Livros Individuais”. Frequentemente o estudo por tópicos é realizado de forma bastante descuidada. Passagens arrancadas de sua conexão são amarradas ou amontoados por causa de alguma conexão superficial com outra, sem muita relação ao seu sentido real e do ensino – e isso é chamado de “estudo por tópicos”. Isso trouxe todo o método de estudo por tópicos ao descrédito. É possível, no entanto, ser tão exato e acadêmico no estudo por tópicos como com qualquer outro método, e quando obtivermos os resultados, eles vão ser instrutivos, gratificantes, e não enganosos, ao passo que os resultados certamente serão enganosos e insatisfatórios se o trabalho for feito de forma descuidada e inexata.

1-5-4. CLASSIFICAÇÃO E ANOTAÇÃO DE RESULTADOS

(4) Classifique e anote os resultados. No estudo de qualquer grande assunto, há de se reunir um grande contingente de material. Tendo conseguido isso, deve ser obtida uma forma dele. Conforme observa isso com cuidado, você logo verá os fatos que devem estar juntos. Ajunte-os em uma ordem lógica. Um estudo por tópicos ilustrativo é dado abaixo, sobre o que a Bíblia ensina a respeito da divindade de Jesus Cristo.

JESUS CRISTO: SUA DIVINDADE

(1) NOMES DIVINOS

(a) Lc 22:70. “O Filho de Deus”. Este nome é dado a Cristo quarenta vezes. Além disso, as expressões sinônimas “Seu Filho”, “Meu Filho”, são de ocorrência frequente. Este nome, usado para Cristo como distintamente divino, aparece em Jo 5:18.

(b) Jo 1:18. “O Filho unigênito”. Ele ocorre cinco vezes. É evidente que a declaração de que “Jesus Cristo é o Filho de Deus ocorre somente no mesmo sentido em que todos os homens são filhos de Deus” não é verdade. Compare com Mc 12:6. Aqui o próprio Jesus, depois de ter falado de todos os profetas como servos de Deus, fala de si mesmo como “um”, “um Filho amado”.

(c) Ap 1:17. “O primeiro e o último”. Compare com Is. 12:4; 44:6. Nestas últimas passagens é “Jeová”, “Senhor dos Exércitos”, que é “o primeiro e o último”.

(d) Ap 22:12,13,16. Em primeiro lugar, “o Alfa e o Ômega”. Em segundo lugar, “o princípio e o fim”. Em Ap 1:8 (RV), o Senhor Deus é o Alfa e o Ômega.

(e) At 3:14. “O Santo”. Em Oseias 11:9 e em muitas outras passagens, é Deus que é “o Santo”.

(f) Mt 3:1; Lc 2:11; At 9:17; Jo 20:28, Hb 1:11. “O Senhor”. Este nome ou título é usado por Jesus em várias centenas de vezes. A palavra traduzida como “Senhor” é usada no Novo Testamento, ao falar de homens nove vezes, como em At 16:30, Ef. 4:1, Jo 12:21, mas não sempre do mesmo modo em que foi empregada acerca de Cristo. Ele é mencionado como “o Senhor”, assim como Deus o é – compare At 4:26 com 4:33. Note também Mt 22:43-45, Fp 2:21, Ef. 4:5. Se alguém duvida da atitude dos apóstolos de Jesus em relação a Ele como alguém Divino, estes fariam bem em ler, uma após outra, as passagens que falam de Deus como Senhor.

(g) At 10:36. “Senhor de todos.”

(h) 1 Co 2:8. “O Senhor da Glória”. Em Sl 24:8-10, “o Senhor dos Exércitos” quem é o Rei da Glória.

(i) Is 9:6.

- “Maravilhoso” (cf. Jz 13:18 – RV)
- “Deus Forte”.
- “Pai da Eternidade.”²⁴

(j) Hb 1:8. “Deus”. Em Jo 20:28, Tomé chama Jesus de “meu Deus”, e é gentilmente repreendido por não ter acreditado nisso antes.

(k) Mt 1:23. “Deus conosco”.

(l) Tt 2:13 (RV). “O nosso grande Deus.”

(m) Rm 9:5. “Deus abençoou para sempre.”

Proposição: *Dezesseis nomes implicando claramente a Divindade de Cristo são usados na Bíblia, alguns deles uma e outra vez; o número total de passagens passa das centenas.*

(2) ATRIBUTOS DIVINOS

(a) Onipotência

▪ **Lc 4:39.** Jesus tem poder sobre a doença: ela está sujeita a Sua palavra.

²⁴ No original, Torrey indica, aqui, para se verificar nota marginal à RV, a fim de melhor examinar a passagem e a declaração de Isaías (N. do T.).

- **Lc 7:14,15; 8:54,55; Jo 5:25.** O Filho de Deus tem poder sobre a morte: ela está sujeita a Sua palavra.
- **Mt 8:26,27.** Jesus tem poder sobre os ventos e o mar: eles estão sujeitos a Sua palavra.
- **Mt 8:16; Lc 4:35,36,41.** Jesus, o Cristo, o Filho de Deus, tem poder sobre os demônios: eles estão sujeitos a Sua palavra.
- **Ef 1:20-23.** Cristo está acima de todo principado e potestade, e poder, e domínio, e de todo nome que se nomeia, não só neste século, mas também no que está por vir. Todas as coisas estão em sujeição (RV) debaixo de seus pés. Todas as hierarquias do mundo angélico estão debaixo Dele.
- **Hb 1:3.** O Filho de Deus sustenta todas as coisas pela palavra do Seu poder.

Proposição: *Jesus Cristo, o Filho de Deus, é onipotente.*

(b) Onisciência

- **Jo 4:16-19.** Jesus conhece as vidas dos homens, até mesmo a sua história secreta.
 - **Mc 2:8; Lc 5:22; Jo 2:24,25; (At 1:24)** Jesus conhece os pensamentos secretos dos homens. Ele conhecia todos os homens. Ele sabia o que havia no homem. (cf. 2 Cr 6:30; Jr 17:9,10. Aqui vemos que somente Deus “conhece os corações dos filhos dos homens”).
 - **Jo 6:64.** Jesus sabia desde o início que Judas iria traí-lo. Não só os pensamentos atuais dos homens, mas suas escolhas futuras eram conhecidas por Ele.
 - **Jo 1:48.** Jesus sabia o que os homens estavam fazendo à distância.
 - **Lc 22:10,12; Jo 13:1, Lc 5:4-6.** Jesus sabia do futuro em relação não apenas aos atos de Deus, mas minuciosamente em relação aos atos específicos de homens, e até mesmo aos peixes do mar.
- NOTA* Muitos, se não todos estes itens de conhecimento até este ponto, poderiam ser contabilizados de forma isolada, alegando-se que o Deus onisciente revelou estas coisas específicas a Jesus.
- **Jo 21:17,16:30; Cl 2:3.** Jesus sabia todas as coisas, Nele estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento.

Proposição: *Jesus Cristo é onisciente.*

NOTA Havia, conforme veremos quando estudarmos a humanidade de Cristo, um véu voluntário e abnegação do exercício de Sua inerente onisciência divina. (Mc 11:12-14; Fp 2:7).

(c) Onipresença

▪ **Mt 18:20.** Jesus Cristo está presente em todos os lugares onde estiverem dois ou três reunidos em Seu nome.

▪ **Mt 28:20.** Jesus Cristo está presente com cada um que sai em qualquer parte do mundo para fazer discípulos etc.

▪ **Jo 3:13.** O Filho do homem estava no céu enquanto Ele esteve aqui na terra.

NOTA Este texto é duvidoso. (Veja RV e a *Bíblia Variorum*²⁵)

▪ **Jo 14:20; 2 Co 13:5.** Jesus Cristo está em cada crente.

▪ **Ef 1:23.** Jesus Cristo cumpre tudo em todos.

Proposição: *Jesus Cristo é onipresente.*

(d) Eternidade

▪ **Jo 1:1; Mq 5:2; Cl 1:17; Is 9:6; Jo 17:5 (Jo 6:62; 8:58; 1 Jo 1:1,27); Hb 13:8.**

Proposição: *O Filho de Deus existe desde toda a eternidade.*

(e) Imutabilidade.

▪ **Hb 13:8; 1:12.** Jesus Cristo é imutável. Ele não só é sempre, mas é sempre o mesmo.

▪ **Fp 2:6.** Jesus Cristo, antes de Sua encarnação, existia na forma de Deus.

NOTA “Morphé”, traduzida como “forma”, significa “a forma pela qual uma pessoa ou coisa estimula a visão; aparência externa” (THAYER, *Léxico Grego-Inglês do NT*).

▪ **Cl 2:9.** Em Cristo habita toda a plenitude da divindade de uma forma corporal.

Proposição: *Cinco ou mais atributos distintamente divinos são conferidos a Jesus Cristo, e é dito que toda a plenitude da Divindade habita Nele.*

(3) OFÍCIOS DIVINOS**(a) Criação**

▪ **Hb 1:10; Jo 1:3; Cl 1:16.** O Filho de Deus, o Verbo eterno, o Senhor, é o criador de todas as coisas criadas.

(b) Preservação

▪ **Hb 1:3.** O Filho de Deus é o preservador de todas as coisas.

(c) Perdão dos pecados

²⁵ Referência à “Bíblia Variorum”, variante revisada da Bíblia King James, publicada em fins do século XIX (N. do T.).

▪ **Mc 2:5-10; Lc 7:48-50.** Jesus Cristo tinha o poder na terra para perdoar pecados.

NOTA Ele ensinou que os pecados eram algo *contra Ele mesmo*. Em Lc 7:40-47, tanto Simão e a mulher, como pecadores, eram devedores a Ele, mas em Sl 57:4 o pecado é visto como sendo contra Deus e só a Deus.

(d) Ressurreição dos mortos

▪ **Jo 6:39-44; 5:28-29.** É Jesus Cristo que ressuscita os mortos.

Pergunta: Não foram Elias e Eliseu ressuscitados dos mortos? Não: Deus ressuscitou dos mortos, em resposta à sua oração, mas Jesus Cristo ressuscitará os mortos por Sua própria palavra. Durante os dias de Sua humilhação, foi pela oração que Cristo ressuscitou dos mortos. Jo 11:41.

(e) Transformação de corpos

▪ **Fp 3:21 (RV).** Jesus Cristo converterá o corpo da nossa humilhação na semelhança de Seu próprio corpo glorioso.

(f) Julgamento

▪ **2 Tm. 4:1 (RV).** Cristo Jesus há de julgar os vivos e os mortos.

NOTA O próprio Jesus enfatizou o caráter divino deste ofício. (Jo 5:22-23).

(g) A outorga da vida eterna

▪ **Jo 10:28; 17:2.** Jesus Cristo é o doador da vida eterna.

Proposição: *Sete ofícios distintamente divinos são atribuídos a Jesus Cristo.*

(4) Declarações que no AT são feitas distintamente a Jeová Deus, tomadas no NT para se referirem a Jesus Cristo

(a) Sl 102: 24-27 – compare com Hb 1:10-12.

(b) Is 40:3,4 – compare com Mt 3:3, Lc 1:68,69,76.

(c) Jr 11:20,17:10 – compare com Ap 11:23.

(d) Is 60:19 (Zc 2:5) – compare com Lc 2:32.

(e) Is 6:1; 3:10 – compare com Jo 12:37-41.

(f) Is 8:13,14 – compare com 1 Pe 2:7,8.

(g) Is 8:12,13 – compare com 1 Pe 3:14,15 (RV)

(h) Nm 21: 6-7 – compare com 1 Co 10:9. (Ver RV)

(i) Sl 23:1; Is 40: 10-11 – compare com Jo 10:11.

(j) Ez. 34:11; 12:16 – compare com Lc 19:10.

(k) *Senhor*, no AT, sempre se refere a Deus, exceto quando o contexto indique claramente o contrário; *Senhor*, no NT, sempre se refere a Jesus Cristo, exceto quando o contexto indique claramente o contrário.

Proposição: *Muitas declarações que no AT são feitas distintamente de Deus Jeová são tomadas no NT para se referirem a Jesus Cristo, ou seja, no NT o pensamento e a doutrina de Jesus Cristo ocupam o lugar que o Senhor ocupa no pensamento e doutrina do AT.*

(5) A maneira em que o nome de Deus Pai e de Jesus Cristo, o Filho, são acoplados

- 2 Co 13:14; Mt 28:19; 1 Ts 3:2; 1 Co 12:4-6; Tt 3:4,5 (compare com Tt 2:13); Rm 1:7. Muitos exemplos desse tipo (ver todas as Epístolas Paulinas); Tg 1:1; Jo 14:23 (“nós”, isto é, “Deus Pai e eu”); 2 Pe 1:1. (Compare com a RV); Cl 2:2. (Ver RV); Jo 17:3; Jo 14:1 (compare com Jr 17:5-7); Ap 7:10; Ap 5:13 (compare com Jo 5:23).

Proposição: *O nome de Jesus Cristo é conjugado com o de Deus Pai em numerosas passagens, de forma que seria impossível acoplar o nome de qualquer ser finito com o da Divindade.*

(6) Culto divino a ser dado a Jesus Cristo

Mt 28:9, Lc 24:52; Mt 14:33 – compare com At 10:25,26; Ap 22:8,9; Mt 4:9,10. Jesus Cristo aceitou sem hesitar a adoração que os homens bons e anjos recusaram com temor (ou horror).

Pergunta: o verbo traduzido “adorar” não é usado nessas passagens como reverência dada aos homens em posição elevada? Sim, mas não desta forma por adoradores de Jeová, como é visto pela maneira em que Pedro e o anjo se afastaram com horror quando tal adoração lhes foi oferecida.

- **1 Co 1:2; 2 Co 12:8,9; At 7:59 (RV).** A oração deve ser feita a Cristo.
- **Sl 45:11; Jo 5:23 – compare com Ap 5:8,9,12,13.** É da vontade de Deus Pai que todos os homens deem honra divina ao Filho como o fazem a Ele próprio.
- **Hb 1:6; Fp 2:10,11 – compare com Is 45:21,23.** O Filho de Deus, Jesus, é para ser adorado como Deus pelos anjos e homens.

Proposição: *Jesus Cristo é uma pessoa a ser adorada pelos anjos e homens, assim como Deus o Pai é adorado.*

Proposição geral: *Através da utilização de numerosos nomes divinos; pela atribuição de todos os atributos divinos, distintamente pela predicação de vários ofícios divinos; pelas afirmações referidas pelas quais no AT destacam o nome Jeová Deus como correlacionado a Jesus Cristo no NT; pelo acoplamento do nome de Jesus Cristo com o de Deus Pai, de maneira que seria impossível a qualquer ser finito com relação ao da Divindade; e pelo ensinamento claro de que Jesus Cristo deve ser adorado como Deus o Pai o é, em todas estas formas inconfundíveis, Deus, em Sua palavra, distintamente proclama que Jesus Cristo é um Ser Divino, é Deus.*

Uma sugestão ainda precisa ser feita em relação ao estudo tópico. Obtenha novos temas para o estudo tópico nos seus estudos dos livros bíblicos.

ARTIGO IV

ESTUDO BIOGRÁFICO

1-6. GENERALIDADES

Um terceiro método de estudo é o **biográfico**. Este não precisa de definição. Ele consiste em assumir as várias pessoas mencionadas na Bíblia e estudar a vida, o trabalho e o caráter delas. Esta é realmente uma forma especial de estudo por tópicos. Ela pode ser feita de maneira muito interessante e instrutiva. Ele é especialmente útil para o ministro, com vistas à construção de um sermão, mas é proveitoso para todos os cristãos.

1-7. SUGESTÕES PARA O ESTUDO BIOGRÁFICO

As sugestões, dadas a seguir, vão ajudar aqueles que ainda não estão experientes nesta linha de trabalho.

(1) Colete todas as passagens da Bíblia em que a pessoa a ser estudada é mencionada. Isto é facilmente feito examinando-se a Concordância de Strong para o nome da pessoa: você vai encontrar todas as passagens em que ela é mencionada.

(2) Analise o caráter da pessoa. Isso vai exigir uma leitura repetida das passagens em que ela é mencionada. Isto deve ser feito com o lápis na mão, para que qualquer característica possa ser anotada de uma só vez.

(3) Observe os elementos de poder e sucesso.

(4) Observe os elementos de fraqueza e fracasso.

(5) Observe as dificuldades superadas.

(6) Note a ajuda para o sucesso.

(7) Observe o abuso de privilégios.

(8) Observe as oportunidades negligenciadas.

(9) Observe as oportunidades aperfeiçoadas.

(10) Observe os erros cometidos.

(11) Observe os perigos evitados.

(12) Tenha um esboço dessa vida em mãos. Torne-o tão vívido, vivo e realista possível. Tente reproduzir o sujeito como um homem real e vivo. Observe o local e os arredores dos eventos diferentes – por exemplo, Paulo em Atenas, Corinto ou Filipos. Observe as relações de tempo dos

diferentes eventos. Muito poucas pessoas, ao lerem Atos dos Apóstolos, por exemplo, supõem uma rápida passagem do tempo, e por isso consideram eventos separados por anos como sucessivos um ao outro em estreita sequência. Neste contexto, note a época ou a idade aproximada do sujeito no momento dos eventos registrados sobre ele.

(13) Resuma as lições que devemos aprender com a história de vida desta pessoa.

(14) Observe a pessoa em questão quanto às suas relações com Jesus – por exemplo, como um tipo de Cristo (José, Davi, Salomão e outros), um precursor de Cristo, crente em Cristo, inimigo de Cristo, servo de Cristo, irmão de Cristo (Tiago e Judas), como amigo etc. etc.

Será bom começar com alguma pessoa que não ocupa muito espaço na Bíblia, como, por exemplo, Enoque ou Estevão. É claro que muitos dos pontos acima mencionados não podem ser extraídos de algumas das personagens.

Livros sugestivos sobre estudo de personagens são: “Vida de Cristo”, “Vida de Paulo”, e “Imago Christi”²⁶, de Stalker²⁷; “Elias”²⁸, do Rev. F. B. Meyer²⁹, e também de outros personagens do Antigo Testamento; além do “Personagens da Bíblia”³⁰, do Sr. Moody.

ARTIGO V

ESTUDO TIPOLÓGICO³¹

1-8. GENERALIDADES

Um quarto método de estudo é o **tipológico**. Temos exemplos dele na própria Bíblia, como por exemplo, na Epístola aos Hebreus. É ao mesmo tempo um método de estudo interessante e instrutivo: ele nos mostra

²⁶ Esses títulos não possuem tradução em português. São, respectivamente: “*The Life of Jesus Christ*” (1891, por Fleming H. Revell Company, Nova Iorque), “*The Life of St. Paul*” (1912, por American Tract Society, Nova Iorque) e “*Imago Christi: the example of Jesus Christ*” (1889, por A. C. Armstrong & son, Nova Iorque). Uma recomendação que fazemos a esse respeito em língua portuguesa é a série “Heróis da Fé”, publicada pela Editora Mundo Cristão (N. do T.).

²⁷ Referência ao escritor e teólogo escocês James Stalker (1848-1927) (N. do T.).

²⁸ O livro “*Elijah and the Secret of his Power*” não possui tradução em português (N. do T.).

²⁹ Referência ao pastor e evangelista batista Frederick Brotherton Meyer (1847-1929), contemporâneo de Moody (N. do T.).

³⁰ O livro “*Bible Characters*” (1900) não possui tradução em português (N. do T.).

³¹ Estudo tipológico é aquele referente a símbolos e figuras usadas na Bíblia (N. do T.).

as verdades mais preciosas outrora sepultadas no que uma vez nos pareceu uma parte muito seca e sem sentido da Bíblia. É preciso ser dito apenas que este método de estudo é muito abusado e exagerado em alguns momentos; isso não é motivo, entretanto, para que o negligenciemos completamente, ainda mais quando nos lembramos de que não só Paulo, mas Jesus também era apaixonado por este método de estudo.

1-9. SUGESTÕES PARA O ESTUDO TIPOLOGICO

O que vem a seguir pode servir como princípios que nos orientem neste método de estudo:

(1) Tenha certeza de que você possui uma garantia bíblica a respeito do seu suposto tipo. Se alguém dá livre curso à sua imaginação neste assunto, ele pode imaginar tipos em todos os lugares, mesmo em lugares que nem o ser humano ou o divino autor do livro tiveram qualquer intenção de lhe conferir um sentido típico. Nunca diga que há um tipo a menos que você possa apontar alguma passagem clara das Escrituras na qual a verdade dita para se encaixar num tipo seja definitivamente ensinada.

(2) Comece com os tipos mais simples e evidentes, como, por exemplo, a Páscoa (compare Êx 12 com 1 Co 5:7 etc.), o Sumo Sacerdote, o Tabernáculo.

(3) Previna-se contra o que seja fantasioso e excessivamente distendido. A fantasia quase certamente faz escapar qualquer homem abençoado com algum nível de imaginação e rapidez de discernimento comum, a menos que a mantenha sob controle. Nossa sensibilidade e sensatez comuns vão se tornar ao mesmo tempo aceleradas e castigadas pelo exercício cuidadoso e cauteloso.

(4) Ao estudar uma passagem de possível sugestão para o tipo, procure todas as referências bíblicas a respeito. A melhor coleção de referências é dada pela obra “Tesouro do Conhecimento das Escrituras³²”.

(5) Estude cuidadosamente o significado dos nomes de pessoas e lugares mencionados. Nomes bíblicos muitas vezes têm uma sugestividade muito profunda e de longo alcance. Assim, por exemplo, Hebrom, que significa “unindo”, “união” ou “comunhão”, é profundamente significativo quando tomado em conexão com a sua história, como são todos os nomes das cidades de refúgio, e de fato muitos nomes bíblicos. Foi por acidente que Belém, o nome do lugar onde o Pão da Vida nasceu, significa “casa do pão”?

³² Consulte nota 12 (N. do T.).

As notas de C. H. M.³³ em Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio são sugestivas para aquele que tem pouca experiência no estudo de tipos.

ARTIGO VI

ESTUDO DOS LIVROS DA BÍBLIA EM SUAS ORDENS SEQUENCIAL E CRONOLÓGICA

1-10. GENERALIDADES

Um quinto método de estudo da Bíblia é o antiquado **método sequencial de estudo da Bíblia**, começando em Gênesis e indo diretamente até o fim de Apocalipse. Este método de estudo é frequentemente ridicularizado nestes dias, mas tem algumas vantagens que nenhum outro método de estudo possui.

Costuma-se dizer que, assim como você pode começar na prateleira de cima de sua biblioteca e ler completamente até à direita, você pode começar no início desta biblioteca de sessenta e seis livros e também percorrê-la. Essa já seria uma resposta suficiente se você tivesse uma biblioteca a qual seria importante dominar como um todo, que você pudesse entender os livros dela em separado, e que fosse tão bem organizada como a Bíblia: este método de percorrer sua biblioteca, então, seria excelente.

1-11. SUGESTÕES PARA O ESTUDO SEQUENCIAL

As vantagens de estudar sequencialmente a Bíblia são:

(1) Em **primeiro lugar**, este é o único método pelo qual você terá uma ideia do livro como um todo. Quanto mais se sabe da Bíblia como um todo, melhor preparados estaremos para a compreensão de qualquer porção individual dela.

³³ Referência a Charles Henry Mackintosh (1820-1896), pregador e comentarista bíblico, da mesma linha dispensacionalista de J. N. Darby. A obra a que Torrey se refere é "Notas ao Pentateuco" (*Notes on the Pentateuch*, sem título conhecido em português). Ele geralmente assinava seus escritos com apenas as suas iniciais. Apenas para efeito de nota quanto à postura teológica de C. H. M., Charles H. Spurgeon, ao comentar em sua obra "Lições aos meus alunos" as *Notas ao Levítico*, produzidas por Mackintosh, recomendou cautela ao que ele escreve (N. do T.).

(2) Em **segundo lugar**, este é o único método pelo qual você provavelmente cobrirá todo o livro, e assim tomará como um todo o escopo da revelação de Deus. Transcorrerá um longo ano antes que qualquer homem cubra a Bíblia inteira por um livro de estudos, ou até mesmo por estudos tópicos. Cada parte da palavra de Deus é preciosa, e há gemas da verdade escondidas nos lugares mais inesperados – por exemplo, em 1 Cr 4:10, pescamos estas pedras preciosas através do estudo sequencial da Bíblia.

(3) Em **terceiro lugar**, este é o melhor método para permitir alguém a se apossar da unidade da Bíblia e de seu caráter orgânico.

(4) **Quarto**, este é um grande corretivo para a unilateralidade e a irritabilidade. A Bíblia é um livro de muitos lados: é calvinista e arminiana; é trinitária e unitarista³⁴; ensina claramente a divindade de Cristo e insiste em sua verdadeira humanidade; exalta a fé e exige obras; insta à vitória através do conflito e afirma mais vigorosamente que a vitória é conquistada pela fé etc. etc. Se nos tornarmos demasiadamente ocupados com qualquer uma das linhas da verdade em nossos estudos dos livros ou por tópicos, e muito provavelmente já estamos assim, o estudo diário da Bíblia em curso logo nos levar a alguma linha contrastante da verdade, e nos trará de volta ao nosso equilíbrio. Algumas pessoas vão ficarão malucas através de muita ocupação com uma única linha da verdade: o estudo reflexivo de toda a Bíblia é um grande corretivo para essa tendência.

Seria bom haver três métodos de estudo em andamento ao mesmo tempo: em primeiro lugar, o estudo de algum livro; em segundo lugar, o estudo de temas (talvez temas sugeridos pelos estudos do livro); em terceiro lugar, o estudo sequencial da Bíblia. Qualquer outro método de estudo deve ser complementado por estudar sequencialmente a Bíblia. Alguns anos atrás eu resolvi ler anualmente a Versão Autorizada, a Revisada anualmente e o Novo Testamento em grego através de todos os anos. Isso se revelou extremamente proveitoso, e eu não estaria disposto a desistir dele.

1-12. CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO CRONOLÓGICO

Um sexto método de estudo está intimamente relacionado com o quinto e tem vantagens próprias que serão exibidos assim que o método for descrito. Ele visa ao estudo das várias partes da Bíblia em sua **ordem**

³⁴ Ressaltamos nossa discordância quanto a esses dois primeiros argumentos de Torrey. A antinomia das Escrituras jamais se reporta a assuntos primários, estes inconciliáveis com outros sistemas teológicos. A ênfase de Torrey estava no trabalho evangelístico, não em questões doutrinárias, daí a falta de profundidade em sua análise, nesse ponto (N. do T.).

cronológica. Desta forma, os salmos são lidos em seus contextos históricos, como o são as profecias, as epístolas etc. Toda a Bíblia foi excelentemente organizada para o estudo cronológico no livro da Srta. Petrie, “Novelos para a Sagrada Escritura”³⁵, da American Tract Society. O curso conforme descrito pela Srta. Petrie abrange três anos, e nele se encontram questões fornecidas para estudo e análise.

ARTIGO VII

ESTUDO DA BÍBLIA PARA UTILIDADE PRÁTICA EM LIDAR COM PESSOAS

1-13. GENERALIDADES

O sétimo e último método é o **estudo da Bíblia para utilidade prática em lidar com pessoas.** Estudar a Bíblia, desta forma, faz tão completa quanto possível uma classificação de todos os tipos de pessoas que se vai encontrar. Escreva os nomes de vários tipos no alto de folhas de papel ou cartões, separadamente. Então comece na Bíblia a percorrê-la lentamente, e quando você vir uma passagem que provavelmente pareça ser útil para lidar com qualquer dos tipos, anote-a no alto de sua folha apropriada. Atravesse a Bíblia desta maneira. Seria bom ter uma Bíblia especial para esse fim, bem como ter diferentes tipos de tintas coloridas, ou diferentes letras ou, ainda, símbolos, para representar as diferentes classes e sublinhar os textos com a tinta de cor adequada, ou marcá-las com o símbolo apropriado.

Os resultados dos trabalhos de outros nesta linha podem ser encontrados em uma série de livros, como “Provisão aos Obreiros”, de Munhall³⁶,

³⁵ Referência à Srta. Mary Louisa Georgina “Petrie” Carus-Wilson (?-1932), escritora cristã inglesa. A obra em comentário é “*Clews to Holy Writ, or, The chronological Scripture cycle: a scheme for studying the whole Bible in its historical order during three years*” (“Novelos para a Sagrada Escritura, ou, o Ciclo cronológico das Escrituras: um esquema para estudar toda a Bíblia em sua ordem histórica durante três anos”, em tradução livre), sem título conhecido em português, publicada em 1893 pela American Tract Society (N. do T.).

³⁶ Referência ao Dr. Leander Whitcomb Munhall (1843-1934), escritor estadunidense e autor de hinos cristãos, contemporâneo de Torrey, que escreveu essa obra, “*Furnishing for Workers: A Manual of Scripture Texts for Christian Workers*” (“Provisão aos Obreiros – Um manual de textos das Escrituras para obreiros cristãos”, sem título conhecido em português), editado por L. W. Munhall em 1886 (N. do T.).

“Manual Bíblico para os Obreiros Cristãos” de Alexander Paterson³⁷, ou “Manual para Obreiros” de Drury³⁸, e o deste autor, intitulado “Companhia de Bolso do Colete para Obreiros Cristãos”³⁹, bem como seu livro “Como levar os homens a Cristo”⁴⁰. Mas o melhor livro é aquele que você levantará sozinho. Os livros mencionados vão lhe dar sugestões sobre como fazê-lo. Como sugestão para início nesse trabalho, damos uma lista de tipos de homens, a qual você pode complementar por si mesmo.

LISTA DE TIPOS DE HOMENS

OS DESCUIDADOS E INDIFERENTES

Aqueles que desejam ser salvos, mas não sabem como.

Aqueles que sabem como ser salvos, mas têm dificuldades.

“Eu sou um grande pecador”.

“Meu coração é muito difícil”.

“Eu devo me tornar alguém melhor antes de me tornar um cristão”.

“Eu tenho medo de não poder suportar”.

“Eu sou muito fraco”.

“Eu tentei antes e não consegui”.

“Eu não posso desistir de meus maus caminhos”.

“Eu vou ser perseguido se eu me tornar um cristão”.

“Isso vai ferir o meu negócio”.

³⁷ Referência a Alexander Smith Paterson (1803?-1828), escritor cristão inglês, que editou a obra *“Bible manual for Christian workers, inquirers, and young converts: Especially intended for use in preparing workers for the inquiry room”* (“Manual da Bíblia para os obreiros cristãos, questionadores e novos convertidos, destinado especialmente para emprego na preparação de obreiros à sala de inquérito”, sem título conhecido em português) pela F. H. Revell (8ª edição, revista, 1896). No caso, a “sala de inquérito”, ou “sala do pós-encontro”, refere-se ao lugar para qual seria encaminhado o “decidido por Cristo”, a fim de ser inquirido e afirmar sua posição ao lado de Cristo, além de ele receber entendimento sobre o necessário arrependimento dos pecados e oração intercessória em favor de sua alma. Esse é um recurso – ainda utilizado, embora de maneira não tanto explícita – por igrejas de orientação arminiana (N. do T.).

³⁸ Referência a Marion Richardson Drury (1849-1939), escritor cristão estadunidense. O livro em comentário é *“Hand-book for Workers: A Manual of Bible Texts and Readings for Use in Christian Work”* (“Manual para Obreiros: Um Manual de Textos Bíblicos e Leituras para Emprego no Trabalho Cristão”, sem título conhecido em português), publicada por W. J. Shuey em 1890 (N. do T.).

³⁹ Referência à obra *“Vest Pocket Companion for Christian Workers: The Best Texts for Personal Work Classified for Practical Use”* (Companhia de Bolso do Colete para Obreiros Cristãos: Os melhores textos para o trabalho pessoal classificados para o uso prático”, sem título conhecido em português), publicado pela primeira vez em 1895 (N. do T.).

⁴⁰ Referência à obra *“How to Bring Men to Christ”* (“Como levar os homens a Cristo”, sem título conhecido em português), publicada pela primeira vez em 1893 por F. H. Revell (N. do T.).

“Há coisas demais para abandonar”.
 “A vida cristã é muito difícil”.
 “Tenho medo do ridículo”.
 “Eu vou perder meus amigos”.
 “Não tenho nenhum sentimento”.
 “Eu tenho buscado a Cristo, mas não consigo encontrá-lo”.
 “Despejei pecados no dia da graça”.
 “Deus não vai me receber”.
 “Eu cometi o pecado imperdoável”.
 “É tarde demais”.
 “Os cristãos são tão inconsistentes”.
 “Deus me parece injusto e cruel”.
 “Há tantas coisas na Bíblia que eu não consigo entender”.
 “Há algumas pessoas que eu não posso perdoar”.

AQUELES QUE ESTÃO NUTRINDO FALSAS ESPERANÇAS

A esperança de ser salvo por uma vida justa.
 A esperança de que “Deus é bom demais para condenar ninguém”.
 A esperança de ser salvo por “tentar ser um cristão”.
 A esperança de ser salvo, porque “eu me sinto salvo”, ou “eu sinto que eu estou indo para o céu”.
 A esperança de ser salvo por uma profissão de fé, ou de ser membro da igreja, ou por uma fé que não salva do pecado.

AQUELES QUE NÃO TÊM GARANTIA

Apóstatas.
 Céticos.
 Infiéis.
 Aqueles que desejam adiar a decisão.
 Católicos romanos.
 Judeus.
 Espíritas.
 Cientistas Cristãos.
 Discípulos secretos.
 Os tristes.
 Os perseguidos.
 Os desanimados.
 Os desalentados.
 Os mórbidos.
 Cristãos mundanos.
 Os mesquinhos.

Os resultados deste trabalho serão de valor incalculável. Em primeiro lugar, você terá uma nova visão de como a Bíblia está perfeitamente adaptada a cada necessidade do homem. Em segundo lugar, as passagens familiares da Bíblia terão um novo significado, conforme você verifique a sua relação com as necessidades dos homens. A Bíblia se tornará um livro muito vivo. Em terceiro lugar, em busca de alimento para os outros, você mesmo será alimentado. E em quarto lugar, você vai ter uma grande quantidade de material para usar em sermões, leituras da Bíblia, reuniões de oração e no trabalho pessoal. Você vai adquirir um singular conhecimento prático da Bíblia.

CAPÍTULO 2

COLOCANDO OS ENSINAMENTOS EM PRÁTICA

ARTIGO I

CONDIÇÕES FUNDAMENTAIS DO ESTUDO BÍBLICO MAIS PROVEITOSO

2-1. GENERALIDADES

Nós consideramos sete métodos rentáveis de estudo da Bíblia. Há algo, no entanto, no estudo da Bíblia mais importante do que os melhores métodos, isto é, as condições fundamentais de um estudo mais proveitoso. A pessoa que atende a essas condições vai conseguir extrair algo mais da Bíblia, enquanto prossegue no método mais pobre, do que aquele que não os conhece obterá, ao seguir o melhor método. Aquele que ansiosamente pergunta: “Que método devo seguir em meu estudo da Bíblia?” precisa de algo que seja muito mais profundo do que um novo e melhor método.

2-2. CARACTERIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES FUNDAMENTAIS

2-2-1. NOVO NASCIMENTO EM CRISTO

(1) A primeira das condições fundamentais do estudo da Bíblia mais proveitoso é que **o estudante deve ter nascido de novo**. A Bíblia é um

livro espiritual: ela vem “interpretando verdades espirituais para os que são espirituais” (1 Co 2:13/NVI), e apenas um homem espiritual pode entender os seus ensinamentos mais profundos, característicos e preciosos. “Quem não tem o Espírito não aceita as coisas que vêm do Espírito de Deus, pois lhe são loucura; e não é capaz de entendê-las, porque elas são discernidas espiritualmente” (1 Co 2:14/NVI).

O discernimento espiritual pode ser obtido através de apenas um caminho: pelo de se ter nascido de novo. “Ninguém pode ver o Reino de Deus se não nascer de novo” (João 3:3/NVI). Nenhum mero conhecimento das línguas humanas em que a Bíblia foi escrita, por mais profícuo e preciso que seja, trará benefícios à compreensão e o apreço à Bíblia. É preciso entender a linguagem divina em que ela foi escrita, bem como a linguagem do Espírito Santo. Uma pessoa que entende a linguagem do Espírito Santo, mas que não entende uma palavra de grego, hebraico ou aramaico, vai extrair mais da Bíblia do que alguém que sabe tudo sobre os idiomas grego, hebraico e os cognatos, mas não é nascido de novo e, conseqüentemente, não entende a linguagem do Espírito Santo.

É um fato bem demonstrado que muitos homens e mulheres simples, que são completamente ignorantes de qualquer conhecimento das línguas originais em que a Bíblia foi escrita, têm um conhecimento do conteúdo real da Bíblia, de seu ensino atual, em sua profundidade, plenitude e beleza, que supera o aprendido por muitos mestres nas faculdades teológicas. Uma das maiores loucuras de hoje em dia é comissionar homens não regenerados para ensinar a Bíblia por causa de seu raro conhecimento das formas humanas de discurso em que o livro foi escrito. Seria tão razoável quanto comissionar um homem para ensinar arte porque ele tem um conhecimento técnico preciso de tintas. Requer-se senso estético para fazer de um homem um competente professor de arte.

Exige-se senso espiritual para fazer de um homem um competente professor da Bíblia. O homem que tem discernimento estético, mas pouco ou nenhum conhecimento técnico de pintura, seria um crítico muito mais competente de obras de arte do que um homem que tem um grande conhecimento técnico de pintura, mas sem discernimento estético. Da mesma forma, o homem que não tem conhecimento técnico de grego e hebraico, mas que possui discernimento espiritual, é um crítico muito mais competente da Bíblia do que aquele detentor de um raro conhecimento técnico de grego e hebraico, mas nenhum discernimento espiritual. É extremamente lamentável que alguns setores coloquem mais ênfase sobre o conhecimento de grego e hebraico, na formação para o ministério, do que é colocada sobre a vida espiritual e em seu conseqüente discernimento.

Homens não regenerados deveriam ser proibidos de ensinar a Bíblia, pois a Palavra de Deus é o instrumento que o Espírito Santo usa no novo

nascimento (1 Pe 1:23; Tg 1:18): deve-se bem entender, no entanto, que, embora haja ensinamentos da Bíblia os quais o homem natural possa compreender, bem como belezas que ele pode ver, os seus ensinamentos e características mais marcantes estão além de seu alcance; suas maiores belezas pertencem a um mundo do qual ele não tem visão alguma. A primeira condição fundamental do estudo da Bíblia mais proveitoso, então, é essa: “Necessário vos é nascer de novo”. Você não pode estudar a Bíblia para o maior proveito se você não tiver nascido de novo. Os melhores tesouros dela estão selados para você.

2-2-2. AMOR PELAS ESCRITURAS SAGRADAS

(2) A segunda condição do estudo mais proveitoso é **amor pela Bíblia**. Um homem que come com apetite vai se sentir muito melhor após sua refeição do que um homem que come por senso de dever. É bom quando um estudante da Bíblia pode dizer como Jó: “dei mais valor às palavras de sua boca, do que ao meu pão de cada dia” (Jó 23:12/NVI) ou com Jeremias: “Acharam-se as tuas palavras, e eu as comi; e as tuas palavras eram para mim o gozo e alegria do meu coração; pois levo o teu nome, ó Senhor Deus dos exércitos” (Jr 15:16/NVI). Muitos vêm para a mesa de Deus ofereceu em Sua Palavra sem nenhum apetite para o alimento espiritual, medem as palavras aqui e ali e resmungam sobre tudo. A indigestão espiritual se localiza na parte inferior de muita crítica moderna da Bíblia.

Como, então, pode-se obter um amor pela Bíblia? Em primeiro lugar, por ter-se nascido de novo. Onde há vida, lá é provável que haja apetite. Um homem morto não tem fome: isso nos traz de volta à primeira condição. Isso vai além, no entanto: quanto mais vitalidade houver, mais haverá fome. Vida abundante significa fome abundante pela Palavra. Estudo da Palavra estimula amor pela Palavra. O autor pode muito bem se lembrar da época em que ele tinha mais apetite por livros sobre a Bíblia do que tinha para com a própria Bíblia, mas com o aumento do estudo houve aumento no amor pelo Livro. Ter em mente quem é o autor do livro, qual o seu propósito, qual o seu poder, quais são suas riquezas de conteúdo, vai ser muito estimulante para o amor e o apetite pelo livro.

2-2-3. TRABALHAR DURO

(3) A terceira condição é **vontade de fazer o trabalho duro**. Salomão deu uma imagem ilustrativa do estudante da Bíblia que obtém o maior lucro por seu estudo: “Filho meu, se aceitares as minhas palavras, e entesourares contigo os meus mandamentos, para fazeres atento à sabe-

doria o teu ouvido, e para inclinares o teu coração ao entendimento; sim, se clamares por discernimento, e por entendimento alçares a tua voz; se o buscares como a prata e o procurares como a tesouros escondidos; então entenderás o temor do Senhor, e acharás o conhecimento de Deus” (Pv 2:1-5/RA). Agora, procurar prata e tesouros escondidos significa trabalho duro, e aquele que deseja extrair da Bíblia não só a prata, mas também o ouro, e encontrar o seu “tesouro escondido”, deve fazer a sua mente cavar. Não é olhando a palavra, ou a lendo, mas é estudando a Palavra, meditando sobre a Palavra, refletindo na Palavra, que haverá os mais ricos rendimentos.

A razão por que muitos extraem tão pouco de sua leitura da Bíblia é simplesmente porque eles não estão dispostos a pensar. A preguiça intelectual fundamenta uma grande porcentagem de leitura infrutífera da Bíblia. As pessoas estão constantemente pedindo novos métodos de estudo da Bíblia, mas o que muitos deles desejam é simplesmente um método de estudo da Bíblia pelo qual possam obter, sem trabalho, todos os benefícios da Bíblia. Se alguém pudesse dizer a cristãos preguiçosos algum método de estudo da Bíblia em que eles pudessem colocar os dez minutos mais dorminhocos do dia, pouco antes de ir para a cama, para o estudo da Bíblia, e obtivessem lucro com isso, o qual Deus quer que seus filhos obtenham do estudo de Sua Palavra, seria exatamente como eles desejam. Isso não pode ser feito, entretanto. Os homens devem estar dispostos a trabalhar e trabalhar duro se quiserem desenterrar os tesouros da infinita sabedoria, do conhecimento e das bênçãos que Ele tem guardado em Sua Palavra.

Certa vez um amigo de negócios me interpelou, numa ligação apresada, para lhe dizer “em uma única palavra” como estudar a Bíblia. Eu respondi: “Pense”. O salmista declara que bem-aventurado é o homem que “medita na lei do Senhor, de dia e de noite” (Sl 1:2). O Senhor ordenou a Josué que “meditasse nele dia e noite”, e lhe assegurou que, como resultado desta meditação, “então farás prosperar o teu caminho, e serás bem sucedido” (Js 1:8). De Maria, a mãe de Jesus, lemos: “Maria guardava todas estas coisas, meditando-as em seu coração” (Lc 2:19). Somente desta forma pode-se estudar a Bíblia para o maior rendimento. Um quilo de carne bem mastigado, digerido e assimilado, dará mais força do que toneladas de carne bovina, apenas visualizadas; um versículo da Escritura mastigado, digerido e assimilado, dará mais força do que capítulos inteiros, rapidamente olhados. Pese cada palavra que você lê na Bíblia. Olhe para ela. Transforme-a mais e mais. As passagens mais familiares obtêm um novo significado desta forma. Gaste 15 minutos em cada palavra de Sl 23:1 ou Fp 4:19, e você verá se isso não acontece.

2-2-4. ENTREGA TOTAL A DEUS

(4) A quarta condição é uma **vontade totalmente entregue a Deus**. Jesus disse: “Se alguém quiser fazer a vontade dele, há de saber se a doutrina é dele” (Jo 7:17/AA) Uma vontade entregue dará essa clareza de visão espiritual, que é necessária para entender o livro de Deus. Muitas das dificuldades e obscuridades da Bíblia surgem completamente pelo fato de que a vontade do estudante não está rendida à vontade do autor do livro. É notável como passagens claras, simples e belas, que uma vez nos intrigaram, surgem quando somos levados ao lugar onde dizemos a Deus: “Eu rendo incondicionalmente a minha vontade à Tua. Eu não tenho vontade senão a Tua. Ensina-me a Tua vontade”.

A vontade rendida vai fazer mais para tornar a Bíblia um livro aberto do que uma educação universitária. É simplesmente impossível obter o maior rendimento em teu estudo da Bíblia até que você renda sua vontade a Deus. Você deve ser muito claro quanto a isso. Há muitas pessoas que dizem: “Ah, sim, a minha vontade, eu acho que ela é entregue a Deus”, e ainda não é. Eles nunca ficaram a sós com Deus e disseram de forma inteligente e, definitivamente, para ele, “ó Deus, eis-me aqui e agora me entrego a Ti, para que Tu me comandes, guies, moldes, ordenes, e faças comigo absolutamente como Tu quiseres”. Tal ato é uma chave maravilhosa para destravar o tesouro da Palavra de Deus. A Bíblia torna-se um novo livro quando um homem faz isso. Fazendo isso, operou-se uma completa transformação na teologia, na vida e no ministério do autor.

2-2-5. OBEDIÊNCIA AOS ENSINAMENTOS DE DEUS

(5) A quinta condição está intimamente relacionada com a quarta. O estudante da Bíblia que irá obter o maior rendimento em seus estudos deve **ser obediente aos seus ensinamentos**, logo que os vê. Tiago deu um bom conselho para os primeiros cristãos e para nós: “E sede cumpridores da palavra, e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos⁴¹”. Há um bom número que se considera estudante da Bíblia e que estão se enganando dessa forma atualmente. Eles veem o que a Bíblia ensina, mas não o fazem e logo perdem o seu poder para vê-lo. A verdade obedecida leva a mais verdade; a verdade desobedecida destrói a capacidade de se descobrir a verdade. Deve haver não só uma rendição geral da vontade, mas a obediência prática específica para cada nova palavra de Deus descoberta.

Não há lugar onde a passagem “Porque àquele que tem, se dará, e terá em abundância; mas àquele que não tem, até aquilo que tem lhe será

⁴¹ Tg 1:22 (N. do T.).

tirado⁴²” seja mais alegremente certa de um lado e mais severamente inexorável por outro, do que na questão de usar ou de se recusar a verdade revelada na Bíblia. Use-a, e você terá mais; recuse-a, e você perde tudo. Não estudamos a Bíblia para a mera satisfação da curiosidade intelectual, mas para descobrir como viver e para agradar a Deus. Qualquer dever que se encontre ordenado na Bíblia, faça-o de uma só vez. Qualquer ato benéfico que você veja em algum personagem bíblico, imite-o imediatamente. Qualquer que seja o erro que você note nas ações dos homens e mulheres da Bíblia, examine sua própria vida para ver se você está cometendo o mesmo erro e, se achar que está, corrija-o imediatamente. Tiago compara a Bíblia a um espelho (Tg 1:23,24). O objetivo principal de um espelho é o de te mostrar se há alguma coisa a ser corrigida a teu respeito, e, se achar que existe, você pode configurá-la adequadamente. Use a Bíblia dessa forma. Obedecendo à verdade que você já vê vai resolver os enigmas nos versos que você ainda não entende. Desobedeça à verdade que você já vê e escurecerá todo o mundo da verdade. Este é o segredo de grande parte do ceticismo e do erro atual. Os homens viram a verdade, mas não a praticam, e agora ela se foi.

Conheci um jovem ministro brilhante e promissor. Ele fez o avanço rápido na verdade. Ele avançou sobre o terreno em um ponto específico, então a tempestade veio. Um dia ele disse à esposa: “É muito bom acreditar nisso, mas não precisamos falar muito sobre isso”. Eles começaram, ou ele, pelo menos, a esconder o seu testemunho. A mulher morreu e ele ficou sem rumo. A Bíblia tornou-se para ele um livro selado. A fé cambaleou. Ele renunciou publicamente a sua fé em algumas das verdades fundamentais da Bíblia. Ele pareceu perder até mesmo a adesão à doutrina da imortalidade. Qual foi a causa de tudo isso? A verdade não vivida e não sustentada, foge. Esse homem era muito admirado e aplaudido por alguns em seus dias, mas a luz do dia deu lugar à escuridão em sua alma.

2-2-6. TER A MENTE TAL COMO A DE UMA CRIANÇA

(6) A sexta condição é a de **ter uma mente tal como a de criança**. Deus revela Suas verdades mais profundas aos pequeninos. Nenhuma idade precisa mais do que a nossa para colocar a sério as palavras de Jesus: “Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, que ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos” (Mt 11:25).

Donde vem que devemos ser como bebês se Deus é quem revela Sua verdade para nós, e nós devemos compreender a Sua Palavra? A criança não está cheio de sua própria sabedoria. Ela reconhece a sua

⁴² Mt 13:12 (N. do T.).

ignorância e está pronta para ser ensinada. Ela não opõe as suas próprias noções e ideias às de seus professores. É com esse espírito que devemos vir à Bíblia, se quisermos obter o máximo rendimento em nosso estudo. Não venha à Bíblia repleto de suas próprias ideias e buscando, com isso, uma confirmação delas: venha, sim, para descobrir quais são as ideias de Deus como Ele as revelou ali. Venha, não para encontrar uma confirmação de sua própria opinião, mas para ser ensinado no que Deus pode ter prazer em ensinar. Se um homem vem com a Bíblia apenas para encontrar suas noções ensinadas lá, ele vai encontrá-las, mas, se ele vier reconhecendo sua própria ignorância tal como uma criança pequena para ser ensinada, ele vai encontrar algo infinitamente melhor do que suas próprias noções, até mesmo a mente de Deus.

Vemos que, por isso, muitas pessoas não podem ver as coisas que estão claramente ensinadas na Bíblia. A doutrina ensinada não é a sua noção ou aquela pela qual são tão cheias, de modo que não haja espaço para o que a Bíblia realmente ensina. Temos uma ilustração disso nos próprios apóstolos em certa fase de sua formação. Em Marcos 9:31 lemos: “Porque ensinava os seus discípulos, e lhes dizia: O Filho do homem será entregue nas mãos dos homens, e matá-lo-ão; e, morto ele, ressuscitará ao terceiro dia”. Hoje isso é tão claro e definido quanto a linguagem pode lhe trazer, mas era totalmente contrário às noções dos apóstolos quanto ao que estava para acontecer com Cristo. Assim, lemos no versículo seguinte: “Mas eles não entendiam esta palavra”. Não é maravilhoso? Não é, entretanto, ainda mais maravilhoso do que a nossa própria incapacidade de compreender instruções simples na Bíblia, quando elas vão contra as nossas noções preconcebidas? Que problema muitos cristãos encontram com porções do Sermão da Montanha, as quais seriam simples o bastante se nós viéssemos a Cristo como uma criança a ser ensinada no que acreditar e fazer, ao invés deirmos como homens adultos, conhecedores de tudo, que queiram encontrar algumas interpretações das palavras de Cristo que se encaixem em nossa filosofia madura e infalível. Muitos homens estão tão cheios de uma teologia antibíblica, que lhes têm sido ensinada, que levam uma vida inteira para se livrar dela e compreender o ensino claro da Bíblia. “Oh, o que este versículo quer dizer?” muitos homens perplexos clamam. Ora, isto significa o que é dito claramente, mas o que você vê em seguida não é o significado que Deus manifestamente colocou nele, senão aquele que você, por algum truque engenhoso de torção exegética, fez caber em seu esquema. Não venha à Bíblia para descobrir o que você pode fazê-la dizer, mas para descobrir o que Deus pretendia dizer. Os homens muitas vezes perdem a verdade real de um verso, dizendo: “Mas isso pode ser interpretado desta forma”. Ah, sim, isso pode mesmo acontecer, mas é essa a maneira com a qual Deus pretendia que fosse interpretado?

Todos nós precisamos orar assim, muitas vezes, se quisermos obter o máximo de rendimento do nosso estudo da Bíblia: “Oh, Deus, faça-me um pouco infantil. Esvazie-me de minhas próprias ideias. Ensina-me a tua própria mente. Faz-me pronto, como uma pequena criança, a receber tudo o que tens a dizer, não importa o quão contrário seja ao que eu tenha pensado até agora”. Como a Bíblia se abre para aquele que se aproxima dela dessa forma! Como ela se fecha ao tolo sábio, que pensa saber tudo, e imagina que pode dar conselhos a Pedro e Paulo, e até mesmo a Jesus Cristo e ao próprio Deus!

Alguém disse muito bem que o melhor método de estudo da Bíblia é “o método do bebê”. Certa vez eu estava conversando com um amigo de ministério sobre o que parecia ser o claro ensino de uma determinada passagem. “Sim”, ele respondeu, “mas isso não concorda com a minha filosofia”. Ai! Mas este homem era sincero, ainda que não tivesse o espírito como de criança, o que é uma condição essencial para o estudo da Bíblia mais rentável. Há muitos que se aproximam da Bíblia da mesma forma. Contam-se muitos pontos no estudo da Bíblia quando somos levados a perceber que um Deus infinito sabe mais do que nós; de fato, a nossa maior sabedoria é menor do que o conhecimento do bebê mais ignorante em comparação com o Dele, e que, quando chegamos a Ele como bebês, devemos apenas ser ensinados por Ele, e não discutir com Ele. Nós, contudo, tão fácil e tão constantemente nos esquecemos disso que, a cada vez que abríssemos nossas Bíblias, faríamos bem em nos prostrar humildemente diante de Deus e dizer: “Pai, eu sou apenas uma criança, ensina-me”.

Isto conduz à sétima condição.

2-2-7. TRATAR A BÍBLIA COMO PALAVRA DE DEUS

(7) A sétima condição de estudar a Bíblia para o maior rendimento é **estudá-la como a palavra de Deus**. O apóstolo Paulo, escrevendo à Igreja dos Tessalonicenses, agradeceu a Deus sem cessar porque, quando receberam a palavra de Deus, eles a receberam “não como palavra de homens, mas segundo verdadeiramente é, como palavra de Deus” (1 Ts 2:13/NVI).

Bem podemos dar graças a Deus por isso, e bem podemos agradecer a Deus quando chegarmos ao lugar onde nós recebemos a palavra de Deus como palavra de Deus. Não que a pessoa que não acredita que a Bíblia seja a Palavra de Deus deve ser desencorajada a estudá-la. De fato, uma das melhores coisas que uma pessoa que não acredita que a Bíblia seja a palavra de Deus pode fazer, se for honesto, é estudá-la. O autor deste livro uma vez duvidou completamente que a Bíblia fosse a palavra de Deus, e a firme confiança que ele tem hoje em dia de que a Bíblia é a

Palavra de Deus veio mais a partir do estudo do livro em si do que por qualquer outro modo. Aqueles que duvidam geralmente são os que mais estudam sobre o livro do que os que escavam os verdadeiros ensinamentos do próprio livro. Enquanto, no entanto, o melhor livro de evidências cristãs seja a Bíblia, e enquanto o mais absoluto cético deva ser encorajado a estudá-lo, não vamos alcançar a maior medida de proveito com esse estudo até chegarmos ao ponto em que sejamos convencidos de que a Bíblia é a Palavra de Deus, quando a estudamos como tal.

Há uma grande diferença entre acreditar em teoria de que a Bíblia é a Palavra de Deus e estudá-la como Palavra de Deus. Milhares diriam que acreditavam na Bíblia como sendo a Palavra de Deus, mas que não a estudaram como Palavra de Deus. Estudar a Bíblia como Palavra de Deus envolve quatro coisas:

(a) Em primeiro lugar, envolve a **aceitação incondicional de seus ensinamentos**, quando definitivamente determinados, mesmo que eles possam parecer irracionais ou impossíveis. A razão exige que nós submetamos nosso julgamento e raciocínio às declarações de sabedoria infinita. Não há nada mais irracional do que o racionalismo, o que torna a sabedoria finita como teste de sabedoria infinita, e submete os ensinamentos da onisciência de Deus à aprovação do juízo humano. É a presunção sublime e absurda que diz: “Não pode ser verdade se Deus diz assim, pois isso não se aprova perante a minha razão”. Não? “Mas, ó homem, quem és tu, que a Deus replicas?” (Rm 9:20). A real sabedoria humana, quando encontra a sabedoria infinita, inclina-se diante dela e diz: “Fala o que tu queres e eu vou acreditar”. Quando definitivamente nos tornamos convencidos de que a Bíblia é a Palavra de Deus, seus ensinamentos devem ser o fim de toda a controvérsia e discussão. Um “assim diz o Senhor” vai resolver todas as questões. No entanto, há muitos que professam crer que a Bíblia é a Palavra de Deus e, se você lhes mostrar o que a Bíblia ensina claramente em algum ponto em disputa, eles abanam a cabeça e dizem: “Sim, mas acho que isso e aquilo,” ou “Esse Doutor, ou Mestre, ou a nossa igreja não ensinam dessa forma”. Há pouco proveito nesse tipo de estudo da Bíblia.

(b) Estudar a Bíblia como Palavra de Deus envolve, em segundo lugar, a **confiança absoluta sobre todas as suas promessas em toda a sua extensão e largura**. O homem que estuda a Bíblia como a Palavra de Deus não vai tirar qualquer “jota” de suas promessas. A pessoa que estuda a Bíblia como a Palavra de Deus diz: “Deus, que não pode mentir, prometeu”, e não vai tentar fazer de Deus um mentiroso, buscando com que alguma de suas promessas signifique menos do que ela diz. A pessoa que estuda a Bíblia como a Palavra de Deus estará à procura de promessas e, assim que ele as encontrar, vai procurar saber exatamente o que ela significa; e, assim que ele descobrir, vai se ajustar a essa promessa e arriscar tudo por sua completa importância. Esse é um dos segredos

do estudo rentável da Bíblia. Esteja à caça de promessas e aproprie-se deles o mais rápido que as encontrar: isto é feito mediante o cumprimento das condições e do arriscar tudo por elas. Essa é a maneira de trazer sobre si mesmo toda a plenitude de bênçãos que Deus tem para você. Esta é a chave para todos os tesouros da graça de Deus. Feliz é o homem que assim aprendeu a estudar a Bíblia como Palavra de Deus, pois ele está pronto para reivindicar a si mesmo cada nova promessa conforme ela surja, e arriscar tudo por ela.

(c) Estudar a Bíblia como Palavra de Deus envolve, em terceiro lugar, **pronta e exata obediência**, sem fazer nenhuma pergunta a cada um de seus preceitos. A obediência pode parecer difícil, pode parecer impossível, mas Deus a tem ordenado e eu nada tenho a fazer senão obedecer e deixar os resultados com Deus. Se você quiser tirar o máximo proveito de sua determinação em estudar a Bíblia, que a partir deste momento você reivindique cada promessa clara e obedeça a todos os mandamentos simples e, quando as promessas e os mandamentos cuja importância não seja ainda clara, você vai tentar obter o seu significado patente.

(d) Estudar a Bíblia como Palavra de Deus envolve, em quarto lugar, **estudá-la como estando na presença de Deus**. Quando lê um versículo da Escritura, você ouve a voz do Deus vivo lhe falando diretamente com estas palavras escritas. Há um novo poder e atratividade na Bíblia quando você aprende a ouvir a presente e viva pessoa de Deus, nosso Pai, Ele Mesmo falando diretamente para você com estas palavras. Uma das afirmações mais fascinantes e inspiradoras na Bíblia é “Enoque andou com Deus” (Gn 5:24). Nós podemos ter a gloriosa companhia de Deus a qualquer momento que quisermos, simplesmente abrindo sua Palavra e deixando o vivo e sempre presente Deus falar conosco através dela. Com que espanto e estranha e inexprimível alegria se estuda a Bíblia se alguém a estudar desta santa maneira! É o céu descendo a terra.

2-2-8. MANTER ATITUDE DE DEVOÇÃO

(8) A condição de oitava e última do estudo da Bíblia mais rentável é a **devoção**. O salmista orou: “Desvenda os meus olhos, para que eu veja as maravilhas da tua lei”. (Sl 119:18) Todo aquele que deseja obter o maior proveito de seu estudo da Bíblia precisa oferecer algo assim ou uma oração semelhante cada vez que assume o estudo da Palavra. Poucas chaves abrem tantos baús que contêm tesouros escondidos como a oração. Poucos romances se desembaraçam em meio a tantas dificuldades. Poucos microscópios divulgarão tantas belezas escondidas dos olhos do observador comum. Que nova luz muitas vezes brilha a partir de um velho texto familiar, quando você se curva em oração!

Eu acredito em estudar a Bíblia como um bom negócio aos seus joelhos. Quando se lê um livro inteiro por meio dos joelhos ao chão, facilmente ocorre que esse livro tenha um novo significado e se torne um novo livro. Nunca alguém deveria abrir a Bíblia para lê-lo sem ao menos levantar o coração a Deus em oração silenciosa para que Ele a interprete e ilumine suas páginas pela luz do Seu Espírito. É um raro privilégio estudar qualquer livro sob a orientação imediata e instrução de seu autor, e este é o privilégio de todos nós no estudo da Bíblia. Quando se trata de uma passagem difícil de entender ou de difícil interpretação, em vez de abandoná-la ou ir correndo a algum amigo para aprender, ou a algum comentarista bíblico, ele deve submeter a passagem a Deus e Lhe pedir para explicá-la, reivindicando a promessa de Deus: “E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada. Peça-a, porém, com fé, em nada duvidando” (Tg 1:5,6). É simplesmente maravilhoso como as passagens aparentemente mais difíceis tornam-se simples por este tratamento. Harry Morehouse⁴³, um dos estudiosos da Bíblia mais marcantes entre os homens sem instrução elementar, costumava dizer que sempre que chegava a uma passagem na Bíblia que não conseguia entender, ele procurava, através da Bíblia, alguma outra passagem que jogasse luz sobre a original; ele a colocava diante de Deus em oração, e nunca havia encontrado uma passagem a qual não deu este tratamento.

O autor deste livro teve uma experiência bastante semelhante. Alguns anos atrás eu estava com um amigo fazendo um passeio a pé pela Suíça Francônia⁴⁴, e visitava algumas das mais famosas grutas zoolíticas⁴⁵. Um dia, um carteiro local nos parou e perguntou se não gostaríamos de ver uma caverna de rara beleza e interesse, longe das trilhas batidas de viagem. É claro que dissemos que sim. Ele nos levou através dos bosques e vegetação rasteira para a boca da caverna, e entramos. Tudo estava escuro e misterioso. Ele falou longamente sobre a beleza da caverna, contando-nos sobre os pavimentos e formações fantásticas, mas não podíamos ver absolutamente nada. De vez em quando ele nos chamava atenção para termos cuidado, pois bem próximo dos nossos pés estava um abismo cujo fundo nunca havia sido descoberto. Começamos a ter medo de que pudéssemos ser os primeiros descobridores do fundo. Não havia

⁴³ Referência a Harry Morehouse, ou Henry Moorehouse (?-1880), evangelista inglês, conhecido como o “Pregador Menino” por causa de sua aparência sempre jovial, contemporâneo de D. L. Moody e do autor (N. do T.).

⁴⁴ Suíça Francônia (em alemão *Fränkische Schweiz*) é uma região ao norte da Bavária, no Sudeste da Alemanha, famosa por suas cavernas e formações rochosas (N. do T.).

⁴⁵ Possivelmente o autor se confundiu com o período Neolítico da geologia (N. do T.).

nada agradável envolvido em tudo isso, mas assim que uma vela de magnésio foi acesa, tudo se tornou diferente. Havia estalagmites surgindo do chão para se encontrar com as estalactites que desciam do teto. Havia o grande altar da natureza, que a fantasia do camponês atribuía à habilidade de antigos adoradores, havia as belas e fantásticas formações em cada direção, e tudo cintilava com a beleza de um conto de fadas à luz brilhante. Desde então eu frequentemente pensei que era assim com muitas passagens da Escritura. Outros lhe dizem de sua beleza, mas você não pode vê-la. Parece escuro, complexo, ameaçador e perigoso, mas quando a própria luz de Deus lá se acende pela oração, tudo se torna diferente num instante. Você vê uma beleza que a linguagem não pode expressar, e aquilo que esteve ali por meio da mesma luz.

Aquele que quiser compreender e amar a Bíblia deve permanecer bastante em oração. A oração operará mais do que uma educação universitária, ao fazer da Bíblia um livro aberto e glorioso. Talvez a melhor lição que aprendi em uma universidade alemã, onde tive o privilégio de receber a instrução de um dos professores da Bíblia mais notáveis e mais talentosos de qualquer idade, foi a que veio através da declaração do assistente deste professor: que o Professor Delitzsch⁴⁶ operava muito do seu ensinamento estando sobre os seus joelhos.

ARTIGO II

SUGESTÕES FINAIS

2-3. CONCLUSÃO

Há algumas sugestões que restam ser dadas antes de terminar este livro.

(1) Estude a Bíblia diariamente. A regularidade conta mais no estudo da Bíblia do que a maioria das pessoas aprecia. O estudante espasmódico, que em determinadas épocas do ano dá uma grande quantidade de tempo para o estudo da Palavra, e em outras épocas a negligência bastante, mesmo por vários dias de cada vez, não alcança os resultados daquele que caminha, regular e vagarosamente, dia após dia. Os bereanos eram sábios, bem como “nobres” à medida que “examinavam as Escrituras todos os dias” (At 17:11). Um homem, bem conhecido entre os estudantes universitários cristãos da América, comentou certa vez, em uma convenção estudantil, que tinha estado em muitos desses eventos e

⁴⁶ Referência a Franz Delitzsch (1813-1890), teólogo e hebraísta luterano alemão (N. do T.).

recebido grandes bênçãos a partir deles, mas que a maior bênção que ele já havia recebido foi numa convenção onde havia apenas quatro pessoas se reunindo. A bênção tinha chegado a ele desta forma: estes quatro tinham combinado em conjunto gastar certa porção diária no estudo da Bíblia. Desde aquele dia, muito do seu tempo foi gasto nos carros, ou em hotéis e em convenções, mas ele já havia tentado manter essa aliança, e a maior bênção que lhe tinha chegado a sua vida cristã veio através deste estudo diário da Palavra.

Ninguém que não o tenha tentado percebe o quanto pode ser feito se separando uma parte fixa de cada dia – que não pode ser mais de quinze ou trinta minutos, mas certamente deveria ser uma hora – para o estudo da Bíblia, e mantê-lo sagradamente para esse propósito em todas as circunstâncias. Muitos vão dizer que não pode poupar o tempo. Será tempo economizado. O Sr. Cairnes⁴⁷, um dos mais ocupados homens, tanto quanto a maioria dos eminentes de sua época, antes de sua morte, testificou que as duas primeiras horas de cada dia foram dadas para o estudo da Bíblia e oração, e ele atribuiu as grandes realizações de sua vida a esse fato. Não estudemos a Bíblia apenas quando isso nos apetece. Não estudemos a Bíblia apenas quando tivemos lazer. Temos de ter princípios fixos e hábitos nesse assunto, se quisermos estudar a Bíblia para o maior rendimento. Nada do que fizermos será mais importante do que o nosso estudo da Bíblia, e isso não pode dar lugar a outras coisas menos importantes. A regularidade no comer é para a vida física; a regularidade no estudo da Bíblia é para a vida espiritual. Estabeleça algum tempo, mesmo que isso não seja mais do que 15 minutos para começar, e o mantenha até que você esteja pronto para ajustar um período de tempo mais longo.

(2) Escolha para o seu estudo da Bíblia a melhor parte do dia que você puder dar a ele. Não coloque o seu estudo bíblico para quase quando chegar a hora de ir para o leito, quando a mente está sonolenta. É bom ter um verso de despedida para o dia quando alguém se retira para a noite, mas esse não é o momento para estudo.

Nenhum estudo exige tudo o que há em um homem como o da Bíblia exige. Não tome o tempo imediatamente após uma refeição pesada. A mente é mais ou menos apática após uma refeição pesada, e não é prudente colocá-la em tal distensão. É quase unânime a opinião daqueles que deram a este assunto muita atenção, que as primeiras horas do dia são os melhores para o estudo da Bíblia, se eles puderem estar protegidos de interrupções. Assim, sempre que possível, tranque-se dentro do quarto e tranque-se do mundo lá fora, quando você estiver prestes a se entregar ao estudo da Bíblia.

⁴⁷ Referência a Hugh McCalmont Cairns, 1st Earl Cairns (1819-1885), estadista britânico (N. do T.).

(3) Em todo o seu estudo bíblico olhe para Cristo na passagem sob exame. Lemos de Jesus que “E, começando por Moisés, e por todos os profetas, explicava-lhes o que dele se achava em todas as Escrituras” (Lc 24:27). Jesus Cristo é o tema de toda a Bíblia e esse tema permeia o livro. Algumas das porções aparentemente mais secas da Bíblia passam a ter, por instinto, uma nova vida quando aprendemos a ver Cristo nelas. Lembro-me, na minha leitura inicial da Bíblia, quão estúpido o livro de Levítico parecia, mas tudo se tornou diferente quando eu aprendi a ver Jesus nas várias oferendas e sacrifícios, no sumo sacerdote e suas vestes, no tabernáculo e seus móveis – na verdade, em todos os lugares. Procure por Cristo em cada verso que você estudar, e até mesmo as genealogias e os catálogos dos nomes das cidades começarão a ter beleza e poder.

(4) Memorize as Escrituras. O salmista disse: “Escondi a tua palavra em meu coração, para não pecar contra ti.” (Sl 119:11) Não há nada melhor para afastar alguém de pecar do que isso. Pela palavra de Deus colocada em seu coração é que Jesus venceu o tentador. (Mt 4:4,7,10), mas a palavra de Deus colocada no coração é boa para outros fins que não apenas a vitória sobre o pecado. É boa para conhecer e denunciar o erro, é boa para permitir “dizer a seu tempo uma boa palavra ao que está cansado” (Is 50:4). É boa para múltiplos usos, inclusive para “que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra” (2 Tm 3:17).

Memorize a Escritura por capítulo e versículo. Isso é tão fácil como simplesmente memorizar as palavras, e é infinitamente mais útil para fins práticos. Memorize a escritura de forma sistemática. Não tenha uma pilha caótica de textos em mente, mas armazene a Escritura na memória em escaninhos, mediante títulos apropriados. Então você pode trazê-los à tona quando precisar deles, sem afligir seu cérebro. Há muitos homens que podem se levantar sem aviso prévio e falar de forma coerente, convincente e bíblicamente, sobre qualquer tema vital, por terem um grande fundo de sabedoria na forma de textos das Escrituras guardado de forma sistemática em suas mentes.

(5) Por fim, utilize-se de momentos de intervalo para o estudo da Bíblia. Na vida da maioria dos homens, há uma grande quantidade de tempo perdido. O tempo gasto para viajar nos carros de rua e nas estradas de ferro, o tempo gasto na espera por pessoas com quem eles têm compromissos, o tempo gasto na espera para as refeições etc. etc. A maior parte dele pode ser utilizada no estudo da Bíblia, se alguém carrega consigo uma Bíblia de bolso ou um Testamento⁴⁸ de bolso. Pode-se, também, utilizá-lo em meditação sobre os textos armazenados na memória. Muitos dos sermões e direções do autor são trabalhados nesse sentido.

⁴⁸ Novo Testamento, subentendido (N. do T.).

Conta-se que Henry Ward Beecher⁴⁹ leu uma das histórias de maior dimensão da Inglaterra enquanto esperava, dia após dia, suas refeições serem trazidas para a mesa. Quantos livros da Bíblia poderiam ser estudados em tempo idêntico? Um amigo me disse certa vez que o homem que mais tinha, em alguns aspectos, o conhecimento mais extraordinário da Bíblia do que qualquer homem que ele conhecia, era catador de lixo em uma cidade canadense. Este homem tinha uma Bíblia aberta em suas prateleiras e, entre os intervalos de seu trabalho, ele estava meditando sobre o Livro de Deus. O livro se tornou muito preto por conta da manipulação num ambiente assim, mas não tenho dúvida de sua alma tornou-se branca, no mesmo patamar.

Não há economia que valha a pena assim como a economia de tempo, mas não há nenhuma maneira de economizar tempo de modo tão parcimonioso quanto submeter os intervalos, que estão indo para o lixo, ao estudo ou meditação sobre a palavra de Deus.



⁴⁹ Referência a Henry Ward Beecher (1813-1887), pastor, editor e escritor estadunidense (N. do T.).

SOBRE O AUTOR



R. A. Torrey
(1856-1928)

Reuben Archer Torrey nasceu em Hoboken, New Jersey, nos Estados Unidos, num período bem próximo à Guerra Civil, que dividiu aquele país. Educado em lar cristão, era filho de um advogado e banqueiro de Nova Iorque. Desde pequeno ele foi ensinado por sua mãe a ler a Bíblia e a orar diariamente, hábito esse que lhe foi fundamental nos próximos passos de vida, mesmo tendo se desviado em sua mocidade, quando afirmava ser cético.

Graduado pela Universidade Yale (1875), Torrey, após se reencontrar com Cristo, logo se tornou pastor da Igreja Congregacional em Garrettsville, Ohio, de 1878 a 1882. Nesse meio termo ele se casa com Clara Smith (1879), que lhe servia de constante motivação e com quem teve cinco filhos.

Em seguida, Torrey passa uma temporada na Alemanha, onde frequenta as universidades de Leipzig e Erlangen, para fins de formação acadêmica, e onde experimenta um saudável confronto com suas ideias progressas, tendentes ao liberalismo, retornando, assim, a um viés mais ortodoxo, no seu modo de pensar.

Ao voltar aos Estados Unidos, em 1883, Torrey recebeu dois convites para o pastorado: um deles para uma igreja de boa provisão financeira no Brooklyn, e o outro para uma igreja que passava necessidades em Minneapolis, Minnesota. Ele escolheu a de Minneapolis, onde passaria três anos vivendo a partir de ofertas livremente dadas pela comunidade, e na qual afirma ter experimentado a maior serenidade em sua vida pessoal.

Em 1889, Torrey assume a superintendência da Sociedade Evangélica de Chicago e do Instituto Bíblico Moody, posição que ocupou até 1908. Reporta-se que sua atuação foi bastante significativa para o trabalho do instituto, “mais do que qualquer outro indivíduo”, sendo reputado como “Eliseu” para Moody, pois levou adiante o instituto até a morte deste, em 1899. Foi também capelão da Associação Cristã de Moços (YMCA) em 1898, durante a Guerra Hispano-Americana, prestando serviço similar durante a 1ª Guerra Mundial em Camp Bowie (campo de prisioneiros de guerra, no Texas) e Camp Kearny. Desde 1901, no entanto, Torrey se engajou com firmeza no trabalho evangelístico e missionário, fazendo trabalho em diversos países, como Japão, China, Nova Zelândia, Alemanha, dentre outros, inclusive nos próprios Estados Unidos. Ele acreditava firmemente num avivamento em escala mundial, sustentado com bastante oração, produzindo a expressiva soma de 102 mil novos convertidos num breve espaço de tempo. Suas cruzadas evangelísticas, organizadas em diversos países, engajaram milhares de pessoas em oração, para que houvesse colheita de almas. Estas foram levadas a efeito até 1927, quando Torrey teve de cancelar novas participações, devido à sua saúde fragilizada.

O foco de seu trabalho ministerial estava direcionado ao ensino da Palavra, expondo as Escrituras tanto diante de auditórios quanto numa sala de aula. Seu objetivo principal estava, entretanto, no trabalho evangelístico. Torrey dizia que mais importante era salvar uma alma do que curar outras dez mil. Escreveu mais de quarenta livros, versando sobre diversos assuntos importantes à vida cristã. Seu primeiro livro foi “Como trazer homens a Cristo” (*How to Bring Men To Christ*, 1893). Outros títulos de destaque são: “O que a Bíblia ensina” (*What the Bible Teaches*, 1898); “Direções de reavivamento” (*Revival Addresses*, 1903); “A Pessoa e a obra do Espírito Santo” (*The Person & Work of the Holy Spirit*, 1910).

Torrey faleceu em Ashville, Carolina do Norte, em 1928.

MILITAR CRISTÃO

<http://www.militarcristao.com.br>

Especificamente, a finalidade dessa página é:

- I. “Prover conteúdo relevante e adequado ao usuário final, qual seja, militar das Forças Armadas ou Auxiliares do Brasil, cristãos evangélicos ou não;
- II. Promover integração entre os militares cristãos de todo o Brasil, com possibilidades de se reunir irmãos que não se veem há muito tempo;
- III. Auxiliar nos cultos e reuniões evangélicas, promovidos pelas associações militares nos quartéis, provendo material, como estudos bíblicos, além de discutir ideias para o aperfeiçoamento desse trabalho;
- IV. Fortalecimento e difusão da fé militar, respeitadas a hierarquia e a disciplina”. (NGA 001/2006, art. 4º).

Agora, ponderando, considere os seguintes fatos:

- A extensão do nosso efetivo, bastante considerável;
- O fato de o militar ser, por muitas vezes, o braço do Estado onde nem o Estado vai, sobretudo em áreas de fronteira;
- As diversas movimentações que ele sofre ao longo da carreira;
- O contato diário com pessoas dos mais diversos rincões do País;
- A possibilidade de atuar junto a outras nações, com seu exemplo, nas missões de paz;
- No caso específico das Forças Auxiliares, o contato mais próximo e diário com a população, em situações de tensão e perigo;
- As dificuldades inerentes à carreira, como exposição diária ao perigo (inclusive de perder a vida), de se formar um patrimônio familiar, a instabilidade de relações pessoais duradouras por conta das movimentações, o prejuízo na educação dos filhos e na área profissional do cônjuge;
- O preparo e o emprego da força militar, em situações extremas;
- O elogio que a Bíblia dá ao compromisso, benevolência e fé de militares, como o centurião Cornélio;
- As imensas e evidentes semelhanças entre a vida cristã e a militar.

Diante desses fatores, nota-se o quanto o povo de Deus tem negligenciado o enorme potencial de atuação do evangélico militar. Quando limitamos nossa área de atuação ao louvor e à EBD, não percebemos que, à nossa volta, pode estar alguém que será um homem de Deus a frente de uma batalha, quem levará até as últimas consequências seu compromisso com Deus e com a nação brasileira. Um aluno de um curso de formação hoje pode ser o Marechal, Almirante ou o Brigadeiro amanhã. E ao menos que a Bíblia esteja equivocada (falo como homem), nação se voltará contra nação. O que será do homem da caserna? Quem irá até aquele povo? Quem os ajudará?

A resposta pode estar dentre os civis, que até hoje não descobriram essa missão dada pelo Senhor, ou especialmente dentre o próprio pessoal militar, que ainda encara sua incorporação como uma mera profissão, sem considerar o caráter de missão que ele tem, como integrante das Forças Armadas ou Auxiliares.

Esta é a nossa visão, que compartilhamos todos os dias com você, seja por meio de estudos, artigos, informações, bizus ou, inclusive, por entretenimento nos momentos de folga.

Este é o **Militar Cristão**.

PREZADO LEITOR

Todo auxílio é bem vindo a este ministério, bem como o aperfeiçoamento destes Manuais. Caso tenha alguma sugestão, dúvida, comentário, crítica ou contribuição a dar ao nosso trabalho, encaminhe-os para nós através do sítio **Militar Cristão**, seção **Contato**, ou diretamente ao webmaster pelo endereço eletrônico *webmaster@militarcris tao.com.br*. Sua mensagem será analisada e poderá constar de futuras edições. Caso queira também contribuir com textos inéditos, seja de instrução para os grupos militares evangélicos, testemunho pessoal ou doutrina cristã, utilize-se dos mesmos modos de contato já mencionados. Os critérios de publicação estão na seção **Estrutura**. Que Deus te abençoe.

MILITAR CRISTÃO

Militar Cristão. Edificando na caserna.

Conheça os outros manuais da Biblioteca Militar Cristão através do sítio da Internet <http://tinyurl.com/bibliomc>.

AVISO – POLÍTICA DE DIREITOS AUTORAIS



Obra licenciada pela Creative Commons ®: "Atribuição – Uso Não Comercial – Sem Derivações 4.0 Internacional", disponível em http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.pt_BR.

Os infratores estão sujeitos às penalidades cabíveis pela Lei de Direitos Autorais (Lei n.º 9.610, de 19/02/1998), Lei n.º 9.279/1996 e pelo art. 184 do Código Penal Brasileiro (Decreto-Lei nº 2.848, de 07/12/1940), sem prejuízo de eventual ação cível de indenização.

Aviso conforme Anexo I à NGA 009/2013, alterada pela NCA 014/2014

Editor responsável: Cleber Olympio

© 2003-2014 Cleber Olympio. Todos os direitos reservados.

Não traduzimos a opinião oficial das Forças Armadas ou Auxiliares do Brasil, nem a de instituições religiosas.

